



BAIXE O NOSSO APP

NOVO

R\$ 2,00

Ano 7

#2315

Natal-RN

Domingo

9 / Abril / 2017



FRANKIE MARCONE / NOVO

Prefeito de Macaíba quer privatização do projeto ZPE

Como Zona de Exportação não sai do papel há 10 anos, Fernando Cunha defende privatização. Assim, crê, atrairá investidores. #3



FRANKIE MARCONE / NOVO

Henrique Abreu estreia canal sobre comunicação

Comunicação, tecnologia e comportamento estão entre os temas do canal Mídia Hub, que estreia amanhã no portal do NOVO. #11

UFRN estuda alto índice de câncer no interior

Pesquisadores estudam relação entre aumento de casos de câncer em Lajes Pintadas e presença de gás considerado radioativo em rochas da região; incidência da doença lá é igual a de Natal **Cidades #9**

Central espera R\$ 5 mi em negócios

A expectativa da Secretaria de Agricultura é que a Central de Comercialização da Agricultura Familiar movimente R\$ 5 milhões por ano, favorecendo os pequenos agricultores. A central foi instalada há pouco mais de uma semana e, na visão dos comerciantes, já apresenta resultados.

Economia #7

Veja o que rolou no Minas Trend 2017

Lifestyle #16



FOTOS: REPRODUÇÃO

GAME PAPA-JERIMUM

É dar um play, jogar e descobrir as belezas do RN

FRANKIE MARCONE / NOVO



Em pouco mais de um mês, cerca de 1.600 downloads e mais de mil fases jogadas. Quem vibra é o designer Felipe Farias, um dos idealizadores do Play Natal, um game de celular no estilo 'infinite runner', como o conhecido Mario Bros, em que o jogador é levado a conhecer, em suas fases, vários pontos turísticos do estado, como o Morro do Careca e o Forte dos Reis Magos. A iniciativa, que inclui descontos em estabelecimentos comerciais parceiros, mostra o poder das startups e a força do empreendedorismo. #8

FRANKIE MARCONE / NOVO



// Diretor do Foro da Justiça Federal Marco Bruno

Justiça Federal no RN celebra 50 anos

Há três anos a Justiça Federal do RN é a única unidade do Judiciário no Brasil a obter 100% no índice de produtividade do CNJ. Este é, segundo o diretor do Foro, juiz Marco Bruno Miranda, um dos diferenciais a serem celebrados nos 50 anos da instituição. Há ainda um setor de prevenção de demandas.

Cidades #10

Música potiguar: quem conhece?

A música produzida por artistas e grupos potiguares ganha projeção nacional, mas parece que ainda não mereceu o devido reconhecimento do público local. Essa é a opinião quase unânime de quem faz a cena acontecer. Campanha para mudar esta realidade já foi lançada.

Cultura #13



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Briga de empreiteiras impede obras para trazer águas do S. Francisco. #4

O TORCEDOR SUMIU

Há dez anos a média de público no campeonato estadual do RN não chega a 2 mil torcedores. No deste ano, que ainda não acabou, média é só de 1.305 torcedores. #12



Cooperativa dos Médicos paralisa atividade amanhã

Serviços como Samu Metropolitano serão afetados por falta de repasses financeiros

A Cooperativa Médica do Rio Grande do Norte (Coopmed) informou ontem, por meio de nota divulgada à imprensa, que a partir da próxima segunda-feira (10), por tempo indeterminado, vai paralisar serviços por falta de condições de trabalho e inadimplência no pagamento dos profissionais, que já soma, segundo a entidade, quatro meses sem recebimento de honorários.

Entre os serviços afetados pela paralisação estão os do Samu Metropolitano, terapia intensiva (UTI Walfredo Gurgel) e assistência materno infantil (Hospital de São José de Mipibu, Santa Catarina e Macaíba), além de atendimento pediátrico no Hospital Walfredo Gurgel.

“Todos os serviços de saúde são importantes, mas destacamos aqui a grande preocupação da descontinuidade dos serviços do Samu (Serviço de Atendimento Médico de Urgência), que contempla atendimento para todos os cidadãos do nosso estado”, diz a nota.

A diretoria da Coopmed revela que participou de reunião na governadoria sobre o problema, na qual representantes da Secretaria Estadual de Saúde expressaram preocupação com as consequências do caso, mas informaram que a solução do problema depende de recursos advindos da Secretaria do Planejamento.

“Este fato nos preocupa

bastante, pois frequentemente a assistência à população nordestino-grandense é interrompida, nos mais diversos setores, por insensibilidade e falta de priorização de repasse da Secretaria de Planejamento”, diz a nota.

A Coopmed, na nota, solicita “ajuda às instituições com-

petentes na busca da resolução deste problema com a máxima brevidade, evitando assim maiores danos aos pacientes que já sofrem com uma saúde pública sucateada e não priorizada”.

O NOVO não conseguiu contato ontem com a Secretaria de Planejamento.

PEDIDO DE LICENÇA DE ALTERAÇÃO

BOSSA NOVA Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA, inscrita no CNPJ: 09.303.049/0001-98, torna público que está requerendo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – SEMURB a LA para um condomínio residencial multifamiliar, localizado na Avenida Deputado Gastão Mariz de Farias, 555, Nova Parnamirim, Parnamirim/RN.

Ednaldo Soares da Silva
Diretor

A **COM3 Empreendimentos e Construções Ltda.**, com sede na Rua Raimundo Chaves, 2182, Sala 401, Bairro Candelária, Natal/RN, CEP. 59064-390, vem informar da rescisão do CPPCV da unidade nº 309 Bloco B adquirida no Solar Portal do Potengi, por Marilene do Nascimento, devido ao falta de comparecimento da mesma para assinatura de contrato de financiamento bancário, conforme convocação feita anteriormente através de correspondência e diversas tentativas de contato por meio telefônico. Desde já informamos que o referido contrato fica RESCINDIDO a partir desta data, devendo a Sra. comparecer ao nosso escritório para fechamento financeiro.

A Direção

LICENÇA AMBIENTAL

COM3 EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES LTDA., inscrita no CNPJ 10.981.920/0001-91, torna público, conforme a resolução CONAMA nº 237/97, que requereu à SEMURB em 08/02/2017, através do Processo Administrativo nº 000000.004943/2017-70, a Licença Ambiental de Operação para o funcionamento de um condomínio multifamiliar com área construída de 3.564,45 m² em um terreno de 26.020,67 m², situado na Rua Pedro de Souza, 141, Bairro Bom Pastor, Natal-RN, ficando estabelecido um prazo de 05 (cinco) dias para solicitação de quaisquer esclarecimentos.

UBIRATAN PEREIRA GALVÃO

★ 16.06.1932 ☩ 10.04.2016

Marlis, Silvana, Marília, Marcus e seus familiares, convidam para a missa de 1º ano do falecimento de UBIRATAN PEREIRA GALVÃO, no dia 10.04.2017 (segunda-feira) às 17h30, na Igreja Santa Terezinha, Tirol, Natal.

Antecipadamente, agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

SINMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

Editorial

No Fundo do Poço

Aprisionada numa equação maligna de falta de recursos, destroçada por falta de prioridade, último reduto de utopias socialistas que encaminham os cuidados da saúde para a esfera do conflito de categorias profissionais, forçando a barra para que o ato médico seja invadido, ou ao puro charlatanismo, compra de medicamentos sem eficácia, adoção pelo SUS de práticas sem comprovação científica, a saúde pública brasileira agoniza. Fechamento de unidades, salários vis, demanda de atendimento incompatível com a capacidade do número de profissionais ou de leitos, tornaram há algum tempo a saúde como a maior preocupação dos eleitores, apontada em pesquisas que avaliam a visão de populações espalhadas nas mais diversas regiões do País. Não é para menos, entrar num pronto-socorro nas capitais ou grandes cidades brasileiras é uma experiência sofrida para pacientes e familiares, o caos, a sujeira, a falta de equipamentos e leitos, falta de vagas de internamento ou de UTI, ou simplesmente falta de luvas, gases, fios de sutura adequados, tornam os atendimentos uma aventura nem sempre bem sucedida. E quem tem trabalhado nessas condições, enfrentado gestores, exigido orçamento, e enfrentado as campanhas de difamação mais sórdidas são os médicos brasileiros. Essa semana em entrevista ao jornalista Roberto Guedes ele perguntava se isso, ao contrário de uma crise, não era um plano deliberado de desmanche da saúde pública para privatizar e terceirizar. Há claramente um direcionamento para isso, escancarado na proposta do governo de planos de saúde populares, que oferecerão o mínimo ou mesmo fraudulentamente nada, enquanto o cidadão imagina que tenha uma proteção à saúde sua e de seus familiares, até descobrir na hora mais crítica que precisará comprar uma ilusão. O fundo do poço parece não ter fim.

Dr. Geraldo Ferreira - Pres. SinmedRN

EM DEFESA DA MEDICINA E DO MÉDICO

Reunidos na última terça-feira (04) no Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed RN), os presidentes da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), José Rosendo, do Conselho Regional de Medicina do RN (CREMERN), Marcos Lima, e do Sinmed RN, Geraldo Ferreira, criaram o Comitê de Proteção à Imagem da Medicina e do Médico. A iniciativa, que contará com dois membros de cada instituição, visa deliberar e emitir rapidamente respostas em defesa da medicina e dos médicos em caso de ação de agressão a profissão ou aos profissionais.

DIA DO TRABALHADOR

O Sinmed RN definiu nesta semana as atrações que farão parte da programação especial em comemoração ao Dia do Trabalhador. Entre as atividades que estão sendo preparadas está uma Missa em Comemoração ao Dia do Trabalhador Médico que será celebrada por Padre Stanley Dantas, Show com o humorista potiguar Mafaldo Pinto, homenagens aos presidentes das entidades médicas, Show com a Banda Grafith e uma Caminhada de 1º de Maio com os Trabalhadores da Saúde. Com exceção da caminhada, todas as outras atividades ocorrem no dia 30 de abril.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



MORADIA CIDADÃ SERVIDOR

O PROGRAMA DA CASA
PRÓPRIA DO SERVIDOR
PÚBLICO ESTADUAL

Condições
diferenciadas
e exclusivas
para você sair
do aluguel.



Parceiros:



POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novonoticias.com

Macaíba quer 'vender' projeto da ZPE para a iniciativa privada

Zona de Processamento de Exportação, de 2007, não sai do papel e, sem recursos federais, estaduais e do município, prefeito Fernando Cunha quer passar projeto para os empresários

Releito para governar por mais quatro anos o quinto município mais populoso do Rio Grande do Norte, o prefeito de Macaíba, Fernando Cunha (PSD), defende a privatização da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) como forma de atrair novos investimentos para a cidade, gerar empregos e desenvolver a economia local. É a quarta vez que Cunha administra a cidade, mas dessa vez reconhece que a situação é mais complicada, devido à crise financeira.

Aproximando-se dos 100 dias dessa gestão, o prefeito destaca grandes projetos e obras de infraestrutura e mobilidade, mas a expectativa é de que estas só apresentem efeito na economia da cidade quando forem concluídas, fato que ele espera que ocorra até concluir os seus quatro anos de governo. "Nas gestões passadas, 80% das obras era com recursos da prefeitura. A dificuldade que a gente tem é a financeira. Não temos recursos disponíveis para fazer o que fazíamos antes", relata o prefeito.

Sem dinheiro, o município não consegue estruturar a Zona de Processamento de Exportação que fica às margens da BR 304, conhecida como Reta Tabajara, numa área de 160 hectares. Também não chegam recursos do Estado e nem do Governo Federal para estruturar a área. Desde 2007 se fala na criação dessa ZPE e ela até existe oficialmente, por meio de decreto. "Compramos essa área para abrigar o novo parque industrial, mas foi transformada em ZPE que precisa de infraestrutura para ser efetivada, mas nem governo federal nem estadual nem municipal têm recursos para fazer", explica Fernando Cunha.

Neste sentido, a ideia é privatizar. O processo para tanto se encontra no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Assim que for autorizada será lançada a licitação para que a iniciativa privada gerencie a ZPE. "A ideia é privatizar para que funcione. Já está regulamentada, oficialmente existe, mas não tem infraestrutura. Nós estivemos em Brasília no ano passado e aguardamos decisão do Ministério da



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Prefeito de Macaíba, Fernando Cunha, propõe tarifa única de ônibus para a Região Metropolitana

Indústria e Comércio", relata o prefeito.

A reta Tabajara, que faz parte da BR 304, em Macaíba, está passando por obras de duplicação. Além disso, o acesso Sul ao aeroporto Internacional de Aluísio Alves em São Gonçalo do Amarante, que está sendo construído, passa por Macaíba. Na visão do prefeito, essas obras po-

dem impulsionar o interesse da iniciativa privada, inclusive da construção civil, em dois setores mais atingidos pela crise.

Quando as obras forem concluídas e o processo de privatização da ZPE orçar ganhar fôlego, a expectativa é de que Macaíba seja beneficiada e volte a receber investimentos, com isso, mais em-

pregos, que é o maior desafio que Fernando Cunha aponta para sua atual gestão. "O nosso maior desafio está no desemprego. Muita gente daqui trabalhava em Natal no comércio e construção civil, setores que retraíram. Macaíba não é mais cidade dormitório, tem comércio forte, economia familiar e um parque industrial. Mas perdemos

muitos empregos e precisamos gerar mais", disse. Paralelo a isso, também há planos para se construir uma via metropolitana ligando a cidade à vizinha Pamamirim. "Além de melhorar a mobilidade, vai desenvolver áreas para comércio, indústria e construção civil", prevê Cunha.

Mobilidade e transporte público também afetam a população de Macaíba, assim como à toda a Região Metropolitana de Natal. Apesar de o prefeito não considerar a cidade como dormitório da capital, milhares de macaibenses se deslocam diariamente para Natal seja para trabalhar ou estudar e a intenção que não avança é a criação de uma tarifa única para o transporte nos municípios da região. "Há muito tempo tentamos fazer uma tarifa única na Grande Natal com previsão de que acontecesse em 2019, mas com a crise não sabemos. Além disso, os planos para que a linha de trem urbano chegue até o aeroporto é outro projeto que nos alegra, mas ainda não sabemos quando isso poderá acontecer porque não depende da prefeitura", explica Fernando Cunha.



// Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Centro de Macaíba



// Prefeito quer integrar Macaíba por uma Via Metropolitana



// Projeto da Vila Olímpica há doze anos espera por conclusão

Obras e serviços, mesmo sem recursos

Uma obra de impacto na renda da população de Macaíba apontada pelo prefeito Fernando Cunha é a urbanização da lagoa de pedras, que vai se transformar num complexo turístico, gerando empregos e atraindo visitantes.

"Estamos terminando esse ano para atrair turistas. A lagoa vai contar com quiosques e restaurantes, eventos e shows. Será uma área urbanizada que também servirá para a realização de atividades físicas", planeja.

Fernando Cunha foi eleito em 2016 com quase 49% dos votos válidos, tendo a ex-prefeita e ex-aliada Marília Dias (PMDB), que ficou com 43,9% dos votos, como sua principal concorrente.

Ele conta que há diversos processos de licenciamentos para a

construção de unidades habitacionais, não apenas do programa Minha Casa Minha Vida, mas também voltados para as classes A e B. "Condomínios também geram empregos no setor de serviços para a comunidade local", relembra.

Apontando a falta de recursos como maior problema, o prefeito diz que precisou enxugar a máquina e reduzir custos para manter o funcionalismo em dia, sem parar obras.

"Estamos com a construção de quadras cobertas, reforma de calçadas e praças, quatro creches, os recursos são poucos, mas continuamos fazendo.

A saúde em Macaíba é uma das melhores, mas também é um problema porque acabamos atendendo demanda maior

do que a população local", diz o prefeito.

Ele revela que a cidade tem 80 mil habitantes, mas a saúde chega a atender 95 mil pacientes nos 26 postos de saúde em funcionamento. "O cartão SUS deveria identificar e transferir para cá recursos para atendimento de outras cidades. Isso não está funcionando. A UPA que temos precisa de R\$ 900 mil por mês e a gente cobre R\$ 550 mil. Então temos esta dificuldade também", relata.

Na segurança, diz, foram implantadas mais de 20 câmeras num sistema de monitoramento que atende a área urbana e algumas áreas rurais. O serviço já foi responsável por inibir ações criminosas e identificar autores de delitos cometidos na cidade. As imagens ficam disponíveis para a polícia.



“

Um complexo para atrair grandes campeonatos e eventos esportivos nacionais. A ideia é combater a violência formando atletas”.

Fernando Cunha
Prefeito de Macaíba

Uma vila para formar atletas

Idealizado há 12 anos, um megaprojeto está adormecido em Macaíba à espera de recursos para ser concluído. É a Vila Olímpica, um complexo poliesportivo ao lado do acesso Sul do aeroporto e próximo à BR 304 que foi concebido para formar atletas de alto nível em diversas modalidades e se tornar referência no país. A primeira etapa já foi concluída e inaugurada no ano passado, e desde 2014 atende alunos da rede pública, oferecendo diversas atividades esportivas como futebol, futsal, beach soccer, atletismo, vôlei de praia, dentre outras modalidades esportivas.

"A Vila Olímpica também será um centro de ensino profissionalizante. São 50 hectares com 10 quadras de areia, 3 quadras poliesportivas, 2 campos de futebol society, 2 quadras de tênis, ginásio de alto rendimento, enfim. Um complexo para atrair grandes

campeonatos e eventos esportivos nacionais. A ideia é combater a violência formando atletas", explica o prefeito Fernando Cunha.

No ano passado, um dos campos da vila serviu para treinamento do Alecrim Futebol Clube e em fevereiro passado o Bulls Potiguares realizou seu primeiro training camp da temporada 2017, lá. O complexo conta com equipamentos no mesmo nível que os atletas olímpicos treinam e competem nas olimpíadas

O projeto da Vila ainda contempla outras praças esportivas como quadras de handebol, basquetebol, voleibol, tênis de mesa, espaço para a ginástica rítmica, pista de atletismo, piscinas semiolímpicas, salas de aula para cursos profissionalizantes entre outras. Contudo, boa parte dessas praças ainda precisa ser concluída, como o parque aquático e a pista de atletismo.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novonoticias.com

Editorial

Central de agricultores

Sete anos depois de sua inauguração oficial, em 2010, a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CECAF) começa a cumprir efetivamente o papel a que está destinada: proporcionar um espaço para escoar a produção dos pequenos produtores, incentivando a economia da agricultura familiar no estado. Reivindicação antiga de quem vive e sobrevive do trabalho da enxada na zona rural, consta que há pelo menos duas décadas os movimentos sociais que representam os pequenos produtores reclamavam da falta de espaço para comercializar os frutos do suor bendito.

Agora, com inexplicável atraso de sete anos, período em que passou por dois governos, o imóvel localizado na Avenida Capitão Mor Gouveia abriu suas portas para materializar o sonho de toda uma categoria de trabalhador. A CECAF reúne 36 boxes e 50 barracas, em uma área de cinco mil metros quadrados. Além do espaço destinado à venda de produtos agrícolas, a Central tem boxes destinados à venda de artesanato e uma praça de alimentação, beneficiando, não apenas centenas de famílias de agricultores familiares, cerca de 30 entidades, entre associações ou cooperativas que atuam neste segmento.

O NOVO esteve esta semana no local para comprovar a eficiência do novo equipamento, o que pode ser observado em reportagem publicada na edição deste domingo. A Central de Comercialização da Agricultura Familiar tem tudo para ter longa vida. Os produtores que ali se estabeleceram revelaram a satisfação de ter praticamente dobrado a venda de seus artigos, negociando diretamente com a clientela sem a interferência de intermediários.

Durante dois anos, não será cobrado aluguel a quem está comercializando sua produção, pois o governo se comprometeu a bancar as despesas, neste período, até que a Central possa se estruturar para se manter com recursos próprios. Também está previsto no projeto que 30% dos alimentos utilizados nos Restaurantes Populares serão comprados diretamente com os pequenos produtores ali estabelecidos.

Não se trata, aqui, de uma medida paternalista que caracteriza a atuação dos gestores de todos os tempos, antigos e modernos. Antes disso, entendemos a ação como uma política de governo que está amparando um segmento que realmente precisa desse incentivo para prosperar. Boa parte dos alimentos que consumimos no dia-a-dia vem da agricultura familiar. Com melhores condições de trabalho, a produção vai aumentar e fortalecer este importante setor, com reflexos positivos na mesa do consumidor e também na economia potiguar.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Bombas e abacaxis

Por que, mesmo tão longe de nós, o ataque que os EUA promoveram na Síria, no meio da semana, foi um dos assuntos mais importantes da semana que passou? Por várias razões, entre as quais a presença de dois radicais postos agora frente a frente, aguardando um o passo seguinte do outro - como um duelo mesmo: Donald Trump e Vladimir Putin.

Quem viveu os anos da Guerra Fria sabe como os dois maiores gigantes do planeta poderiam tocar fogo no mundo apenas apertando um botão. Mais de uma geração nasceu e cresceu sob esse espectro, o de que, a qualquer momento, EUA ou União Soviética poderia deflagrar a Terceira Guerra. A União Soviética ainda não havia se esfalado tanto - e a divisão entre os dois simbolizava o antagonismo maior daquele momento, capitalismo versus comunismo.

A justificativa de Trump para o bombardeio às bases militares da Síria foi o ataque promovido dias antes pelas forças do ditador Bashar al-Assad, aliado russo. Um ataque químico matou mais de 70 pessoas, incluindo várias crianças, em uma cidade controlada por rebeldes. As imagens, chocantes, rodaram o mundo.

A crise no Oriente Médio, e a guerra decorrente dela, são temas que demandam análises de especialistas, mas o mundo assiste com apreensão o que pode ocorrer quando dois líderes afeitos a um conflito são desafiados. No dia seguinte ao bombardeio, surgiram apoios de lado a lado. Blocos de países que condenaram o bombardeio e outros, pró-EUA, que justificaram a ação em razão do uso do gás letal, uma afronta a todos os acordos de convivência.

O planeta reage perplexo porque sabe que os conflitos no Oriente Médio, por mais grave que sejam, podem ser o pano de fundo para uma medição de força cujos resultados são absolutamente imprevisíveis.

Quem, hoje em dia, está disposto a morrer por Donald Trump ou por Vladimir Putin? Nos EUA, o cenário de expectativa é ainda maior porque o país ainda tenta cicatrizar as feridas abertas com as guerras em que se meteu na região do Golfo, quando vários militares morreram. As famílias ainda convivem com o luto.

O Brasil, como quase sempre, assumiu uma postura bem em cima do muro - ao passo que condena os ataques químicos, para os quais pediu apuração rigorosa e punição dos culpados, criticou também o bombardeio norte-americano, por considerar inadequado qualquer tipo de uso de força por decisão unilateral. Resumo da ópera: não bastassem os abacaxis do nosso quintal, que não são poucos, temos mais estes para descascar.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Índios de araque

No nosso Rio Grande do Norte não se conhece registro confiável da presença de "povos indígenas" no seu território, nos últimos 50 anos - pelo menos. Mas, assim mesmo conseguiram - na maior moita e de forma suspeita - instalar em Natal uma agência da Funai, que, desativada, tem provocado muito barulho e até interrupção do acesso ao aeroporto de Natal, numa manifestação de "índios" com direito a registro nos meios de comunicação sem se buscar a explicação para o surgimento desses "povos" de uma hora para outra, depois de muitas gerações, sem nenhuma evidência da autenticidade do que desejam representar.

Essa constatação é feita por um profissional de imprensa, com mais de 50 anos de atuação no jornalismo diário do RN, que nunca soube da existência de nenhum grupo no nosso território. O único registro merecedor de confiabilidade que se teve ao longo de

tudo esse tempo foi, justamente, que o último grupo indígena do RN - Os Potiguares - viviam em paz no Estado da Paraíba.

Trata-se de um assunto que não pode ser discutido de forma séria, sem que antes não se tenha provas ou evidências da origem, levando-se em conta que as comunidades, os povos e as nações indígenas são aquelas que, contando com uma continuidade histórica das sociedades anteriores à invasão e a colonização que foi desenvolvida em seus territórios, considerem a si mesmo distintos de outros setores da sociedade, e estão decididos a conservar, desenvolver e a transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica, como base de sua existência continuada como povos, em conformidade com seus padrões culturais, as instituições sociais e os sistemas jurídicos. - o que não tem acontecido com tais grupos.

Pelo pouco que se consegue saber sobre os "povos in-



dígenas" agora revelados, existem fatos sem similar com qualquer outro povo aborígina das Américas, da Patagônia ao Alasca, não existindo nada que indique continuidade histórica com sociedades pré-colônias; ou estreita ligação com o território; ou existência de sistemas sociais, econômicos e políticos bem definidos; ou mesmo língua, cultura e crença bem definidos; ou pontos capazes de identificar-se diferente da sociedade nacional ou mesmo vinculação com rede mundial de outros povos. Em compensação, as tais comunidades apresentam características sem similar a nenhu-

ma tribo verdadeira conhecida. É o caso do próprio biótipo de homens de barba cerrada ou mesmo a existência de uma mulher "cacique", como a que liderou o fechamento da estrada do aeroporto.

Por essas e outras é que o curraisnovense Mércio Gomes, único potiguar a presidir a Funai, um respeitado antropólogo, não teve dúvidas em assegurar que no seu Estado não existia um só grupo indígena, quando poderia marcar a sua passagem pela direção do órgão máximo resgatando essa parte do patrimônio humano e cultural do seu Estado. Não se sabe se, já nessa oportunidade, ele não localizou pessoas dispostas a assumir uma nova profissão. A profissão de índio, com direito a receber medidas compensatórias oferecidas a quem nunca usufruiu da civilização. Até porque pintar a cara com tirma, colocar pena de galinha na cabeça e dançar engraçado e rodando não faz ninguém um índio.

Justiça para transposição

A obra do "Eixo Norte" do projeto de Transposição das águas do rio São Francisco, que beneficiará diretamente o Rio Grande do Norte, pode parar na Justiça. O anúncio da vitória do consórcio Emsa-Siton, que apresentou a terceira melhor proposta na concorrência (R\$ 517 milhões) não está sendo aceita pelas duas primeiras colocadas, que pretendem parar o processo na Justiça.

Dia de eleição

O Partido dos Trabalhadores realiza, neste domingo, eleições para o seu Diretório Municipal em todos os Municípios. Em Natal são quatro os candidatos: Raoni Fernandes, Olavo Athaide, Gilderlei Soares e Carlos Silvestre.

Comércio virtual

Contando com uma das maiores redes de loja do Brasil, a Riachuelo vai lançar, até o fim do mês, sua plataforma de e-commerce (alternativa já oferecidas pelas concorrentes Renner e Marisa), segundo



"Abertura de capital não é coisa de curto prazo"

DO PRESIDENTE DA CAERN, MARCELO TOSCANO, SOBRE O ESTUDO CONTRATADO PELO BNDES PARA PRIVATIZAÇÃO DA ESTATAL.

seu presidente, Flávio Rocha. O site vai vender todos os produtos à disposição em lojas físicas e também linhas de produtos adicionais, como relógios e tapetes. Ao todo serão oferecidos 15 mil itens.

Questão fechada

O Partido Solidariedade decidiu fechar questão determinando que seus vereadores em Natal votassem contra a liberação dos recursos do NatalPrev para a Prefeitura. Os três - Paulinho Freire, Eudiane Macedo e Klaus Araújo - votaram contra a decisão do partido e a favor do prefeito. Mas, o partido conseguiu, via Tribunal de Contas, sustar o saque do dinheiro.

Nossos "índios"

No bloqueio ao acesso do Aeroporto de São Gonçalo, uma novidade foi o aparecimento da primeira "cacique/mulher", sem paralelo nas sociedades aborígenas em geral. Ela se

apresentou como Thaise, líder da tribo do "Amarelão", de João Câmara.

RN na final

Neste domingo, em Brasília, o Sebrae realiza a final do "Desafio Universitário Empreendedor". O RN está representado por quatro universitários, três da UnP e um da UFRN. José Max Bueno (Administração - UnP) teve a melhor pontuação, seguido de Daniel Victor da Silveira (Ciência e Tecnologia UFRN), Leonário Gondim Azevedo (Engenharia de Produção - UnP) e Maria Teresa Salvador de Moura (Administração UnP).

Turismo e ballet

O Studio Corpo de Baile conseguiu aliar uma programação turística a um apelo irresistível para qualquer praticante de ballet: se apresentar em Disney World, em Orlando. O grupo natalense embarca dia 21. No

embalo da viagem o grupo vai se apresentar, às 18 hs deste domingo, no Teatro de Cultura Popular: "Rumo a Disney".

Começo de temporada

A Banda Sinfônica da UFRN inicia, nesta segunda-feira, o primeiro concerto oficial do ano, com regência do professor Fernando Deddos. A apresentação, no auditório da Escola de Música, contará com o solista convidado Amandy Bandeira, que é doutor em Música pela Universidade de Geórgia.

Primeiro lugar

A equipe do grupo Car-Kará, da UFRN, conquistou o primeiro lugar em quatro categorias na competição "Baja" SAE Brasil 2017, com destaque nas categorias Enduro, Velocidade Máxima, Suspensão e Aceleração. O grupo Car-Kará é formado por 40 alunos dos cursos de Ciência e Tecnologia e Engenharia Mecânica, coordenados pelos professores William Fernandes de Queiroz e Francisco de Assis Oliveira Fontes.



ZUM ZUM ZUM

- A reitora Ângela Paiva segue, neste domingo, para Porto Alegre para participar do FAUBAI, que debate tendências na Educação Superior.
- Neste domingo se comemora o Dia da Biblioteca. O RN não tem o que comemorar.
- O governador Robinson Faria

foi convidado a acompanhar a missão da Federação do Comércio a Alemanha.

- Este domingo tem a 2ª Feijoada Solidária, em benefício do Instituto Jovino Barreto.
- A Arena Pipa Open Air fechou e definiu a festa da Semana Santa, que

vai rolar, no próximo sábado.

- Neste domingo, em Mossoró, se realiza a Caminhada de São Expedito.
- Em maio, a Prefeitura vai abrir a loja "Natal Original" para exposição e distribuição dos produtos artesanais.

- A Faculdade Maurício de Nassau inaugura, nesta segunda-feira, em Capim Macio, o Centro Judiciário e Solução de Conflitos.
- Completa 30 anos, neste domingo, que a cidade de Pedro Velho se integrava ao sistema nacional de telefonia.

Pode escolher seu imóvel.
O financiamento
você consegue na CHB.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.

CHB | COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novonoticias.com
novonoticias/blogs/srredator



A vitória da bondade

Nunca esqueci a frase de Luiz Maria Alves - aquele homem agnóstico, de uma escrita magra que não molhava os olhos nos adjetivos, mas, no seu olhar seco, retratava com rigor os traços do retrato humano:

- *O Rio Grande do Norte tem três exemplos da grandeza humana: Frei Miguelinho, Padre João Maria e Varela Santiago.*

Até hoje não saberia dizer se esta verdade convence a muitos ou a poucos. Da minha parte, vivo convencido de que é muito difícil retirar ou acrescentar outros nomes. A rigor, eles guardam os quadrantes fundamentais da condição humana: um herói, um santo e um benfeitor. Sem as medalhas que lhe adornem o peito. Neles, a dignidade tem a grandeza do privilégio de dispensar privilégios.

O heroísmo de Miguelinho não teve armas e barões assinalados. Ofereceu a própria vida, não para ser um herói que o mundo festejasse - e, hoje, mora numa rua velha da cidade, no silêncio de uma placa esquecida. Para Sanderson Negreiros,

Ninguém na nossa História, desde a colonização, teve uma morte, coroando a vida, de maior dramaticidade, de maior beleza, do que ele.

João Maria tinha a genialidade de ser bom, como escreveu, na sua morte, o poeta Henrique Castriciano. O pastor humilde, um irmão a cuidar do sofrimento do pequeno rebanho, apascentando com sua batina rota a dor dos doentes abandonados nos bairros pobres da cidade. Serviu por amor, como se amar ao próxi-

mo bastasse como recompensa diante da humanidade de Deus.

Não conheci Miguelinho e João Maria, distantes no tempo. Sei de Miguelinho pelos relatos biográficos que contam a história do revolucionário de 1817, que não negou o seu amor à liberdade diante dos olhos do Conde dos Arcos, e preferiu a morte. De João Maria, contemplo a fé dos simples que buscam o conforto no seu olhar de bronze, que se derrama, vivo e luminoso, sobre seu povo.

Mas conheci Varela Santiago, quando um dia tentei entrevistá-lo. O corpo já meio curvado pelo peso dos anos, os olhos muito vivos, mas a vida já fugindo, fugindo.

Tudo o que fez na vida foi para os outros. Enquanto a vaidade banhava os homens nas águas do poder e da consagração, seu orgulho era erguer instituições num exercício de doação e sem pedir qualquer tipo de glória.

Foi menino de engenho, sonhou ser médico - e foi. Começou a cursar medicina em Salvador e concluiu seus estudos no Rio. Em 1910, estava formado. Ali, revela-se o homem preocupado com a saúde coletiva: sua tese de conclusão de curso é sobre os efeitos na sífilis, moléstia ainda pouco conhecida da ciência. Especializou-se na Europa e voltou para Natal, a cidade de sua gente.

Aqui, sem deixar a província, foi um cidadão do mundo. Participou de congressos nacionais e internacionais e foi presidente de honra da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental. Sacerdo-

te da medicina, voltou os olhos para as vítimas de Hanseníase. Casou com Lourdes, filha do governador Juvenal Lamartine, e, por não ter filhos, encontrou na sua mulher o grande apoio para enfrentar os grandes desafios.

Incansável, foi um conselheiro do Departamento de Saúde Pública nos governos de José Augusto Bezerra de Medeiros e do sogro, Juvenal Lamartine, e fundou o Serviço de Proteção à Infância. Há cem anos, em 1917, fundou o Instituto de Puericultura, a sede do Hospital Varela Santiago, que, até hoje, um século depois, é a maior e mais antiga instituição dedicada às crianças.

Varela Santiago foi um semeador incansável da grandeza humana. Em 1926, fundou a Vila São Francisco e lá construiu casas para abrigar os hansenianos. À frente do seu tempo, não fez um hospital convencional para simplesmente isolar os doentes. Preferiu reuni-los e manter o convívio humano, mesmo a seis quilômetros do centro da cidade, como registra Câmara Cascudo.

Cuidou dos leproso como irmãos. Construiu e instalou o Educandário Osvaldo Cruz para educar seus filhos como um grande pai. Em 1939, estava no Rio de Janeiro, defendendo as suas ideias em favor dos leproso. Integrou a Conferência Nacional de Assistência Social aos Lázarus, no Rio, e, em 1958, foi um dos fundadores do Serviço Nacional de Leprosia. Tão importante foi sua atuação que recebeu da Presidência da República a me-

dalha de Cavaleiro da Ordem do Mérito Médico.

Foi Varela Santiago que aceitou o grande desafio de construir a sede definitiva da Escola Doméstica de Natal, um sonho de Henrique Castriciano, seu idealizador e fundador. A sede que hoje abriga não só a Escola Doméstica, como um colégio e uma universidade.

Varela Santiago era tocado pela bondade humana. O benemérito que entregou todos os anos de sua vida ao bem-estar social e coletivo de sua gente, sem nada cobrar como recompensa, a não ser o grande destino de servir. Tudo que fez foi para os outros e, nos outros, apenas buscou o leitmotiv, como um justo que fez da servidão sua grandiosa e inenarrável alegria de viver. O século vinte foi o século de Varela Santiago e da vitória da bondade sobre todas as coisas materiais da vida.

Ao encerrar o verbete que escreveu sobre Varela Santiago para os 400 nomes de Natal, o livro comemorativo dos quatrocentos anos da cidade, a jornalista Rejane Cardoso lembrou as palavras a ele dedicadas ao receber a medalha de Honra ao Mérito no Rádio Nacional, no Rio:

Que todos os brasileiros pronunciem com respeito o nome desse homem bom que é Dr. Manoel Varela Santiago Sobrinho.

Dr. Manuel Varela Santiago Sobrinho viveu 92 anos a serviço do bem e sem olhar a quem.

Na sua cidade Natal, em de 2017, nos cem anos do Hospital Varela Santiago.

Conecte-se



cartas@novonoticias.com
novonoticias.com

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Ônibus

O sistema de transporte público de Natal é totalmente amador! Isso é fato! A base do transporte não funciona, paradas invisíveis, integração misteriosa que quem vem de fora não entende, terminais de integração quase não existem e se ainda existem são carcaças! Ônibus dividindo faixa com bicicleta! Fora uma distribuição de linhas ridícula que isola a cidade em ilhas sem comunicação, porque a integração não serve pra todas as linhas e empresas, você tem que adivinhar qual empresa integra com qual. E sem falar nas paradas duplas que a pessoa não sabe se é parada urbana ou metropolitana e não há nenhum indicativo de linhas! Até os aplicativos de hora do ônibus aqui são incompletos!

Tácito Morais

Via Instagram

Transporte público

Absurdo sistema de transporte desse nível ser esse preço, vamos ver a conduta da prefeitura. Elegem um prefeito em primeiro turno, quero ver a resposta dele para a grande população que pega essa vergonha de ônibus aqui de Natal.

Deyse Barroso

Via Instagram

Política

Vestiram a camisa da CBF, pediram o fim da corrupção e derrubaram uma presidenta honesta!

Josetine Lucas

Via Facebook

Elogio

Parabéns ao NOVO por divulgar aqui os políticos corruptos do Estado. Coisa que as TVs do estado não fazem. Isso prova mais que o Jornal está no lado da população. O RN agradece!

Elder Alves

Via Facebook

Jornal de Crico

Cada dia mais maravilhoso!

Adoro seus artigos, principalemnte porque não substitui e nem superestima quem o acompanha semanalmente.

Quero lançar a campanha #QueroCricoColorido. O P&B não faz jus a toda criatividade do cara! Vamos jogar numa página cor, NOVO!

Júlio Pugliesse

Via email



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

A continência de Bolsonaro

Prestei serviço militar no Regimento de Obuses, ali no Bairro de Santos Reis. Cinco Baterias. Três de artilharia, uma de Comando e uma de Serviços. Fiquei na de serviços. A menos importante de todas.

A hierarquia se dá também pelo número. A bateria de Serviços era a última numerada. E eu tinha o último número. Soldado 930. Portanto, eu só assumiria o comando do Quartel se todos morressem.

Na minha bateria também ficaram alguns amigos. Rilke Santos, Jaime Aquino, Isaías Almeida, Carlos Caju, Eduardo Lamartine, Noronha, Pedro Araújo, Justino. Era tempo da Ditadura, fui recrutado e preso político lá mesmo. Domingo contarei isso.

Um rapaz das Rocas, Soldado Costa, que fez concurso de Cabo e continuou no exército, era fotógrafo. Tenho em Cajuais da Serra uma foto dele comigo, que ele tirou armando a máquina numa pedra.

No dia que recebemos a farda, fomos à primeira formatura. Três fileiras de soldados. O tenente Campelo ordenou "direita volver" e ficamos de frente para o Comandante da Bateria, o Capitão Ibiapina. Um bigode enorme e carranca fechada. Recebeu o comando, fez uma preleção sobre o serviço militar e perguntou: "Alguns de vocês não quer servir no Exército? Se houver que dê um passo à frente."

Eu estava na primeira fila. Tinha ouvido, no alojamento, todo mundo dizer que não queria ficar no Exército. Pensei que todo mundo iria dar esse passo. E dei. Só eu.

O capitão perguntou meu nome e número. Depois, mandou que eu saísse da formatura e fosse esperá-lo na Sala do Comando. Quando ele entrou, eu fiquei todo empertigado, posição de sentido, morrendo de medo.

Ele disse: "Descansar. Você diz que não quer ficar e agora posa de soldado." Riu e sentou-se. O medo diminuiu. Passei bom tempo explicando as vantagens do serviço militar. Conhecimento da disciplina, armamentos, educação cívica. Não falou de política. Nem eu.

Eu disse acreditar, mas precisava estudar, vinha de família pobre, de região carente. Ele respondeu que admirava minha sinceridade, mas não haveria dispensa. Esse episódio fez com que aquele homem temido passasse a me tratar com certa cordialidade. Permitiu minha a frequência à faculdade, pela manhã, quando eu passei no vestibular, ainda no Exército.

Esse enchimento de língua foi para comentar a continência que Bolsonaro prestou ao Juiz Sérgio Moro. A continência é um cumprimento entre militares. Iniciativa do subalterno, com a mesma resposta do superior. Só se bate continência estando devidamente uniformizado. Se o superior estiver em trajes civis, responde com um aceno da cabeça.

Não se bate continência sem cobertura, quepe ou gorro. É uma saudação regrada, de natureza regimental. Todo militar sabe disso. Menos Bolsonaro, que não é civil nem militar. É apenas boçal. Boçalnário. Té mais.

PALCO

VOLTA - O consultor de empresas Arthur Marinho depois de três décadas atuando no mercado de São Paulo, volta a morar em Natal. Continua na área como consultor em SP e aqui, mas num ritmo mais leve.

ESPAÑA - Está nas gavetas da editora da UFRN o livro organizado e introduzido pelo jornalista Gustavo Sobral que reúne a série das 29 crônicas de Berilo Wanderley, em 1961-61, escritas e enviadas da Espanha.

CONJUNTO - Professor do curso de jornalismo da UFRN e o primeiro chefe do Departamento, o livro com as 29 crônicas de Berilo Wanderley, o BW da coluna semanal 'Revista da Cidade', merece ser publicado.

RISÍVEL - A nota da Secretaria de Segurança tentando mostrar que Natal não é tão violenta porque a pesquisa incluiu os homicídios em torno da capital, é algo de risível, para não usar uma palavra contundente.

CAMARIM

POPULÁRIO

Dia 20, 10 da manhã, logo depois da Semana Santa, das dores da paixão e das aleluias do sábado, o Sebo Vermelho lança a segunda edição do Populário Natalense, de Veríssimo de Melo, livro de 1957.

ORIGINAL

É o décimo-sétimo título de Veríssimo lançado há sessenta anos, com orelhas de Câmara Cascudo e capas de Arialdo Pinho. Sua edição original teve o patrocínio da Sociedade Brasileira do Folclore.

CUNHAÚ

Nas livrarias a nova edição de A Casa de Cunhaú, de Câmara Cascudo, uma pesquisa de iniciada em 1934, quando Cascudo realiza a sua primeira visita às ruínas da capela e da casa grande de Cunhaú.

SENADO

É bom saber que ouve uma primeira edição de A Casa de Cunhaú pela Coleção do Senado Federal, volume 45, em 2008. Com uma iconografia com contou com imagens não lançadas na edição 2017.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novonoticias.com/ pauta@novonoticias.com / comercial@novonoticias.com /assinatura@novonoticias.com. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no NOVOWHATS

Fique bem informado!
Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Trechos urbanos de rodovias

Há no Rio Grande do Norte, assim como em outros ou mesmo em todos os Estados da Federação, Municípios em cujas zonas urbanas existem travessias ou trechos de rodovias federais e estaduais. Como exemplo podem ser citados no Rio Grande do Norte os de Macaíba, Santa Cruz e Currais Novos, onde há travessia da BR-226.

Assim como os de Acari, Jardim do Seridó e Caicó, onde há da BR-427; os de São Gonçalo do Amarante, Ceará Mirim e João Câmara, onde há da BR-405; os de Lajes, Assu e Mossoró, onde há da BR-304; e os de Apodi e Pau dos Ferros, onde há da BR-405. Sem contar os outros Municípios de menor porte cujas zonas urbanas são cortadas por aquelas BRs.

Há de se questionar se aqueles trechos urbanos não pertenceriam ao domínio da União, na conformidade do disposto no art. 20, inciso II, da Constituição Federal.

Até porque, como é sabido, o trânsito nesses trechos urbanos é policiado pela Polícia Rodoviária Federal, não sendo poucos os casos de multas e outras consequências deste policiamento.

Em sendo assim é de se perguntar se podem os Municípios legislar, ainda que supletivamente, em relação àqueles trechos urbanos de rodovias federais. E mais do que isso, se podem instituir tributos de competência municipal (IPTU, ITIV ou ITBI, ISS, Taxas e Contribuições) em relação a fatos geradores que sequer ocorrem em razão da imunidade recíproca.

Ao contrário, se não assistiram à União cobrar preços públicos pela ocupação de imóveis do seu patrimônio. Bem como também à competência da qual não pertenceria à segurança pública a cargo da Polícia Federal e mesmo a prestação de serviços públicos, a exemplo da iluminação pública.

E não se diga que ao autor está ocorrendo manifestação ou crise de devaneio em face dos questionamentos aqui levantados. Senão o levantamento de mais uma hipótese da indefinição ou da confusa distribuição do patrimônio e da competência entre os entes da Federação Brasileira.

Alcimar de Almeida Silva

Via NOVOWhats



Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Uber: Para onde vamos?

Essa semana foi aprovado projeto na Câmara dos Deputados visando a regulamentação de serviços de transporte como Uber. Em votação simbólica, o texto do relator, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), foi modificado pela aprovação de destaque ao substitutivo, retirando o termo "privado" após a expressão "transporte remunerado individual". Na prática, os serviços só serão legalizados se receberem autorização das prefeituras, como ocorre atualmente com os taxis. Os taxistas comemoraram e os usuários sairão prejudicados.

O Uber, por meio de nota, comentou o Projeto aprovado na Câmara dos Deputados: "É importante frisar que o PL 5587/16 propõe uma lei retrógrada que não regula a Uber no Brasil, mas tenta transformá-la em táxi, proibindo então este modelo de mobilidade. O PL segue agora para o Senado Federal, onde o debate sobre a tecnologia deve continuar, garantindo que seja ouvida a voz de milhões de pessoas no Brasil que desejam ter seu direito de escolha assegurado".

É muito provável que o texto seja modificado no Senado Federal, mas o que causa espanto é o esforço que os parlamentares (e outras partes da sociedade) fazem para continuarmos no atraso. Para obstar qualquer transformação que nos conduza para o que está sendo feito em tantas outras cidades do mundo. Um dos motivos da reação parlamentar é o argumento que o Uber provoca o desemprego dos taxistas e precariza o trabalho. Só falta agora termos uma lei para proteger os donos de locadora de vídeo ou mesmo àqueles que vendem cds.

Em 1998, a Kodak tinha 170 mil funcionários e vendia 85% do papel fotográfico utilizado no mundo. Em apenas 3 anos, o seu modelo de negócio foi extinto e a empresa desapareceu. Veja o que aconteceu com o Blackberry, de fetiche de empresários e executivos alguns anos atrás, ficou defasado tecnologicamente e perdeu espaço para as pla-



taformas Android e Ios. Literalmente "perdeu o sinal" e o rumo. Hoje, embora tenha adotado a plataforma Android, patina nas vendas e tenta sobreviver com a dificuldade de se situar como "tecnologia de nicho".

As inovações também chegarão brevemente em outras áreas. Nos EUA há uma grande dificuldade de jovens advogados conseguirem emprego e isso não se dá pela queda da atividade econômica e diminuição das ações na justiça. Percebe-se casa vez mais que o processo é um algoritmo e que boa parte das demandas sequeuem ritos semelhantes. A plataforma tecnológica IBM Watson oferece aconselhamento jurídico básico em poucos segundos, com precisão maior que a obtida por profissionais da área. Claro que sempre precisaremos processualistas de qualidade porque o direito ainda é uma atividade complexa, mas muita coisa pode ser racionalizada.

No caso do Uber, é inevitável a mudança tecnológica e reprimir somente levará à clandestinidade, piorando o serviço e penalizando os motoristas e os usuários.

O fenômeno do Uber e outras plataformas digitais é tão extraordinário que não temos uma clara idéia de todas as re-

percussões econômicas e jurídicas que podem provocar. Nesse mês o New York Times publicou interessante matéria ("How Uber uses psychological Tricks to push its driver's buttons" em 02/04) que trata dos mecanismos que o Uber usa para induzir os motoristas a trabalharem mais, precarizando a relação de trabalho.

Um dos grandes truques do Uber é afirmar que não se caracteriza uma relação formal de trabalho, mas apenas uma plataforma que os motoristas como free-lancer usam, sob a anuência de pagarem 25% do valor da corrida para a empresa. Os detratores do Uber afirmam que os motoristas vivem em uma espécie de purgatório laboral, considerando que são trabalhadores independentes, desprotegidos pelas leis do trabalho.

Um problema do Uber é evitar a rotatividade de motoristas. Boa parte deles entra no sistema mas ficam pouco tempo. O desafio da empresa é mantê-los trabalhando. Uma das estratégias é criar avisos que persuadem o condutor a ficar trabalhando mais tempo. Enviam mensagem do tipo: "Você está próximo de atingir o valor de tanto tempo que atingirá". Segundo o New York Times, o Uber contrata especialistas em psi-

cologia, economia comportamental e até jogos de computadores para simular e criar nudges que incitem o motorista a dirigir mais. Especialistas em games tentam simular experimentos para serem aplicados nessas plataformas, tudo com o intuito de fazer com que os motoristas se sintam estimulados a fazer mais viagens. Esse fenômeno da "gameificação".

Há também um algoritmo chamado "forward dispatch" que sinaliza uma nova corrida para o motorista antes mesmo dele ter concluído uma corrida em curso. Isso diminui o tempo de espera do passageiro que não precisaria ficar esperando dez minutos pelo transporte. Isso, no entanto, induz que os motoristas fiquem trabalhando ininterruptamente, em prol das metas de faturamento da empresa. Sob esse argumento, o Uber argumenta que não obriga ninguém a trabalhar para ela e "seus colaboradores" tem o livre arbítrio de aceitar as corridas.

De qualquer forma, o debate sobre essas novas formas de tecnologias está ainda muito longe de acabar e temos que ter toda a atenção para entendermos todos as suas repercussões econômicas e jurídicas. O que não faz sentido é o nosso parlamento tentar reverter o futuro.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

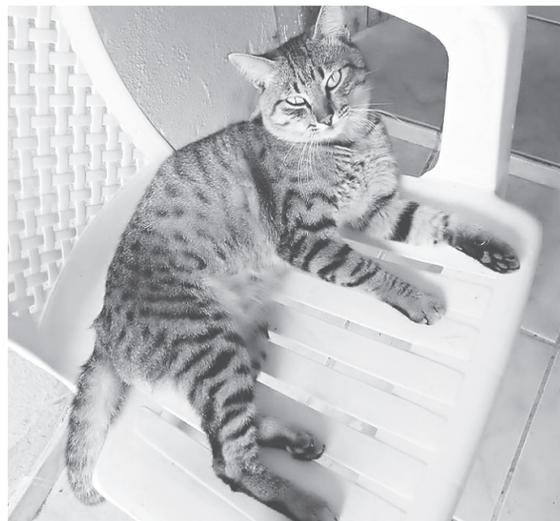
#BICHOMEU



Biscoito cansado após um dia de muita brincadeira!



Chanel com seu look Xuxa.



Curtindo a vibe de domingo.



// Wilma Teixeira vende feijão verde



// Produtor Carlos André: vendas diárias



// Everaldo Ferreira saiu das feiras livres

Central movimentará R\$ 5 milhões por ano com agricultura

Governo inaugura unidade de Agricultura Familiar para atender até 1,2 mil pequenos produtores agrícolas no mesmo espaço

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Jéssica Petrovna
Do NOVO

Carlos André Leocádio, 34, é do município de Bom Jesus, interior do Rio Grande do Norte e sempre trabalhou com agricultura na fazenda de terceiros. Há cerca de sete anos, junto com sua família conseguiu comprar um pequeno lote em seu município de origem e deu início a plantação de três hortas cuja produção era vendida aos finais de semana na feira de Bom Jesus.

O agricultor Carlos André é um dos 1.200 produtores do RN que devem se beneficiar com a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CECAF), inaugurada no dia 27 do último mês. O prédio foi inaugurado oficialmente em 2010, mas nunca teve um funcionamento efetivo. O objetivo da Central é proporcionar um espaço para escoar a produção dos pequenos produtores, incentivando a agricultura familiar.

O pequeno produtor do município de Bom Jesus, distante 46km de Natal, conta que vendia sua produção apenas nos finais de semana, quando tinha feira livre no município. Agora, vem todos os dias para a CECAF com seu cunhado, Francisco das Chagas, enquanto os outros membros da família cuidam da produção. De acordo com Carlos André, as vendas praticamente dobraram. Nos primeiros 15 dias de funcionamento da Central a família vendeu cerca de 200 pés de temperos por semana. Antes disso, a venda nas feiras chegava a aproximadamente 100 pés semanais.

A Central de Comercialização também beneficiou o casal Wilma Teixeira, 48, e Everaldo Ferreira, 44. Durante os últimos cinco anos eles trabalharam na feira livre de Macaíba vendendo feijão verde, macaxeira e frutas. Everaldo conta que costumava vender uma média de 7kg de feijão verde por dia na feira livre. O número quadruplicou desde que o casal começou a trazer os produtos para a CECAF e agora são cerca de 32kg de feijão vendi-



// Governo quer estimular a pequena produção com inauguração da Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária

“

É um meio de comunicação. A partir dos pedidos dos clientes queremos adequar a produção e agregar outros alimentos.”

Newton Lima
Agricultor

dos todos os dias.

Além de beneficiar pequenos produtores, como Wilma, Everaldo e Carlos André, a Central também abre espaço para produtores de médio porte que trabalhavam com atacado e agora podem investir também na venda direta. Esse é o caso de Newton Lima, 49, e sua esposa Alessandra da Paz, 37. O casal possui terras nos municípios de Goianinha e Vera Cruz, na Região Metropolitana de Natal, e no distrito Dom Marcolino, localizado no município de Maxaranguape, litoral norte.

A produção média do casal é de 200 sacas de bata doce e 300 sacas de macaxeira por mês. A maior parte dessa produção é vendida em atacado para supermercados de Natal e agora uma parte desses produtos está sendo levada para CECAF. Para Newton, o espaço é uma forma de se aproximar do público e aumentar os nichos de produção de acordo com os pedidos do consumidor. “É um meio de comunicação. A partir dos pedidos dos clientes queremos adequar a produção e agregar outros alimentos”, ressalta Newton Lima.

O espaço também tem o objetivo de oferecer à população produtos naturais, sem o uso de agrotóxicos a preços mais acessíveis, já que as negociações são feitas de forma direta. O aposentado Eugênio Rangel estava passando com a esposa e decidiu entrar quando viu a Central de Comercialização em funcionamento.

“Eu achava uma vergonha ver tanto investimento desperdiçado enquanto as famílias estavam produzindo sem ter onde vender. Estou vindo pela primeira vez, mas gostei muito tanto pela higiene como pelo espaço de circulação entre as tendas. Também dá para perceber que os produtos são frescos”, relata Eugênio Rangel.

Concretização de antiga reivindicação

De acordo com o responsável pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca, Guilherme Saldanha, a Central é a concretização de uma reivindicação antiga dos pequenos produtores.

“Esse é um pleito antigo. Há mais de 20 anos os movimentos sociais ligados à agricultura familiar reclamavam que não tinham espaço. Existia a Ceasa, mas se tornou um grande centro comercial de empresários do ramo alimentício. Esse é um espaço exclusivo para os agricultores familiares. A expectativa é uma movimentação de R\$ 4 a 5 milhões de reais por ano. Só de agricultura familiar”

Ainda segundo o responsável pela pasta, uma das maiores preocupações da SAPE foi o processo de seleção para os agricultores contemplados com espaços na Central. Os produtores interessados se inscreveram em um edital com critérios para garantir que os comerciantes fossem de fato agricultores familiares e que estivessem

com a documentação necessária em dia.

Após a aprovação, essas famílias passaram por um curso de capacitação através de uma parceria com o Sebrae, em que aprenderam sobre manuseio de alimentos e gestão de seus pequenos negócios.

“É um benefício tanto para o produtor como para a população que não precisa mais procurar entre diversas feiras para encontrar alimentos saudáveis e sem agrotóxicos”, finaliza Guilherme Saldanha



// Secretário de Agricultura, Guilherme Saldanha

ESTRUTURA

A Central de Comercialização da Agricultura Familiar funciona de segunda a sexta-feira de 6h às 17h e sábado de 6h às 12h. O espaço fica na Avenida Capitão Mor Gouveia.

A CECAF reúne 36 boxes e 50 barracas, em um espaço de cinco mil metros quadrados. Além do espaço destinado a venda de produtos agrícolas, a Central tem boxes destinados a venda de artesanato e uma praça de alimentação. O objetivo é beneficiar os agricultores familiares e aproximadamente 30 entidades, sendo elas associações ou cooperativas.

A gestão do espaço será feita através de um termo de compromisso entre a Cooperativa de Agricultores Familiares do RN (Coafarn) e a Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca (SAPE). O espaço está sendo ofertado aos pequenos produtores sem a cobrança do aluguel. O Governo do Rio Grande do Norte também deve manter parte das despesas durante 24 meses, até que a Central possa se manter com recursos próprios. Também foram disponibilizados equipamentos como caminhões para o transporte da mercadoria, câmaras frias e balanças. Também está previsto no projeto prevê que 30% dos alimentos utilizados nos Restaurantes Populares sejam comprados diretamente com os pequenos produtores através da Central de Comercialização. O custo para estruturação da CECAF foi de R\$ 700 mil.

Potiguarês criam jogo de celular para divulgar turismo no RN

Érika Oliveira
Do NOVO

Dar valor à cidade de Natal, destacar o que pode ser explorado e difundir a cultura potiguar. Esses foram os objetivos dos amigos Eduardo Leite, Stefano Farias e Felipe Farias ao decidirem criar o jogo de celular PlayNatal. No game, o personagem Juca desvia de obstáculos e coleta moedas em formato de caju, as 'cajucoins', enquanto passeia e apresenta as paisagens mais famosas do Rio Grande do Norte.

De acordo com Felipe, designer do jogo, a ideia inicial surgiu há dois anos, após os amigos enfrentarem preconceitos durante anos morando no sudeste do país. "Sempre tinham piadinhas com informações que eram pura falta de conhecimento geográfico ou histórico. Isso causou um incômodo porque Natal é uma cidade tão bonita, por que ela não é conhecida como deveria ser?", disse.

Para ajudar a reverter essa situação, o PlayNatal mostra em três de suas cinco fases os principais cartões postais da cidade: Via Costeira, Forte dos Reis Magos e o Morro do Careca, este último localizado na praia de Ponta Negra. Nas outras duas, já foi iniciada a expansão para o resto do estado usando o Cajueiro de Pirangi e a praia de Pipa como cenários.

Até agora, o jogo já conta com cerca de 1.600 downloads e mais de 40 mil fases jogadas apenas um mês após sua estreia. A escolha do estilo infinite runner, como no clássico dos anos 90 Mário Bros, foi para que o jogo fosse "simples, objetivo e acessível", diz Felipe. Segundo Carla Menezes, estudante de jornalismo que curtiu a proposta e se tornou uma jogadora, o game está aprovado. "Tanto pelo formato intuitivo do jogo quanto pela forma com que o app mostra os pontos turísticos da cidade e conta curiosidades sobre o RN", diz.

Durante a troca de fases, aparecem boxes com informações sobre a história, geografia e costumes potiguares, como a explicação "em Natal, você não vai embora. Você vai chegar". Para complementar, a trilha sonora do jogo é composta por uma banda da ter-



Você baixa o aplicativo, dá um PlayNatal e começa um jogo onde a pontuação é em 'cajucoins', a moeda que abre a chave dos conhecimentos sobre o turismo, através de guias que têm tudo a ver com a cultura local. É pra se divertir



// Felipe Farias, um dos idealizadores do PlayNatal

ra. "Agora a trilha é apenas da banda Dusouto, mas a gente pretende colocar Fukai e Grafith também", conta Felipe Farias.

Apesar do sucesso na plataforma digital, o PlayNatal não existe para limitar a diversão à tela do celular. A cada cajucoin coletada, o usuário que joga conectado à sua conta do Facebook fica mais perto de

receber descontos em estabelecimentos comerciais ou turísticos. Felipe Farias pontua: "A gente quer que tanto o turista quanto o natalense conheça Natal, aí acrescentamos os vouchers de descontos para que o jogo comece no online, mas acabe no offline".

PARCEIROS

Restaurantes como Blacki-

Modelo de negócio tem cada vez mais adesão e atrai principalmente jovens

De acordo com Anderson Paiva, professor do Instituto Metrópole Digital e gerente executivo da incubadora Inova Metrópole, esse é um caso comum para as startups. "Como são pequenas empresas cujo modelo de negócio é imaturo, os criadores ainda têm que ver como vai ser rentável", afirma.

Diferente de empresas tradicionais como restaurantes, hotéis, padarias, que já têm um modelo de negócio definido, a startup apresenta incertezas. Para Anderson Paiva, essa característica é, ao mesmo tempo, o principal benefício e desvantagem da iniciativa.

"A incerteza é o principal motivo para se criar uma startup. O desenvolvedor está promovendo uma solução nova, algo que ainda não existe no mercado ou precisa ser resseguntado. Isso é bom por-

que significa que se está navegando em um mar azul livre de concorrentes, sem precisar disputar mercado com grandes tubarões", afirma. De acordo com o professor, diante dos benefícios, não só pequenos produtores investem na iniciativa, mas também as grandes empresas, que querem se manter competitivas no mercado.

"Por outro lado, para quem está começando, existe a possibilidade de o mercado para o seu produto não conseguir ser criado. A grande pergunta sobre qualquer startup não costuma ser se você pode desenvolver uma solução, e sim, se você deve (desenvolver) diante dessa imprevisibilidade", diz o professor.

Muitas startups usam a ajuda de incubadoras como a Inova Metrópole, do Instituto Metrópole Digital, para come-

çar a caminhar no mercado. "A Inova ajuda na formação dos alunos da UFRN, cede laboratórios e dá o apoio para que a solução desenvolvida em sala de aula chegue à sociedade", frisa Anderson.

A incubadora Inova Metrópole tem atualmente 45 startups que contam com esse apoio, passando por empreendimentos de tecnologia da informação que podem auxiliar nas áreas de sustentabilidade e serviços.

O processo funciona em duas fases: a pré-incubação, para transformar a ideia em modelo de negócio, e a incubação, para consolidar empresas já existentes. Após transformar a ideia em prática, "aceleradoras, co-workings e outros mecanismos de apoio são essenciais para que a empresa não morra no caminho", diz Anderson.

tchen e Loucos por Coxinha são parceiros do jogo, assim como o parque aquático Manoia Park e o bar Whiskritório. De acordo com o designer do game, "o destino final é ir num estabelecimento, num ponto turístico ou provar uma comida nova", sempre com a preferência por em-prendimentos potiguares.

"A gente não quer que seja um jogo de um mês, mas sim um jogo do ano inteiro, sempre tendo variações", ressalta Felipe que explica que os descontos funcionam de forma rotativa, assim como as fases sazonais que estão por vir, para que sempre haja um motivo novo para que o público faça o download.

Os próximos níveis a serem liberados para o público são no bairro da Ribeira e com tema de São João. "A gente quer explorar os momentos que a cidade tem, como Carnatal, e outros municípios como Maracajau, Currais Novos, com uma fase de cavernas, e Nisia Floresta, com uma fase aquática", adianta Felipe. Além disso, está prevista a criação de uma nova personagem para aumentar a representatividade dos usuários do PlayNatal.

INCLUSÃO

O jogo também tem uma pegada de inclusão social, afirmação e gênero. "A gente já começou a desenhar a personagem Malu, que é uma menina negra, e já temos outros em mente, com características plus size ou deficientes físicos, para que sejam representativos. Quanto mais personagens melhor" afirma Felipe.

Nos planos futuros dos criadores, também está a expansão do PlayNatal para outras cidades, como Recife ou Manaus, que de acordo com Felipe, também sofrem com estereótipos e a criação de um "chefão" para conscientizar sobre a importância da limpeza dos espaços públicos e naturais.

Entretanto, sendo o game fruto da BTB Mobile Thinking, uma startup de iniciativa independente, são necessários investimentos externos para dar continuidade ao sucesso atual. Foram cerca de R\$ 30 mil aplicados para dar o pontapé inicial no projeto e atualmente os criadores procuram editais para arrecadar o valor necessário para futuras atualizações.

O QUE SÃO STARTUPS?

O termo startup surgiu no início dos anos 2000 para fazer referência a uma empresa que estava ainda no início de sua concepção e que poderia dar dinheiro de forma diferente da tradicional.

Atualmente, uma startup pode ser definida como uma empresa inovadora em um mercado incerto, com custos de manutenção baixos e capacidade de gerar lucros cada vez maiores.

A startup deve ser repetível, ou seja, capaz de entregar seu produto em número ilimitado, sem muitas customizações e possuir um modelo de negócios escalável, ou seja, que seus custos cresçam em velocidade mais lenta que sua receita para que a margem de lucros seja cada vez maior.

“

A incerteza é o principal motivo para se criar uma startup. O desenvolvedor está promovendo uma solução nova.

Anderson Paiva
Gerente executivo da Incubadora Inova Metrópole

FOTOS: REPRODUÇÃO



Renato Vasconcelos
Do NOVO

Mutações genéticas, gases radioativos e insetos resistentes à radioatividade. O que pode parecer o enredo de uma história de ficção é, na realidade, alvo de uma investigação científica no interior do Rio Grande do Norte. Pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estão investigando a relação do grande número de casos de câncer registrados na cidade de Lajes Pintadas, na Borborema potiguar, e a presença de um gás radioativo abundante na região. De acordo com resultados preliminares, um número alto de mutações celulares foi encontrado no organismo da população local.

De acordo com Viviane Amaral, professora do Departamento de Biologia Celular e Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as alterações celulares foram encontradas em amostras colhidas nos anos de 2014 e 2016. Essas ocorrências, segundo a professora, podem estar relacionadas ao alto índice de câncer e de abortos espontâneos registrados na região.

“As alterações celulares encontradas são a nível nuclear. Ou seja, alterações muito sutis na sequência de DNA dessas pessoas. Essas alterações, no entanto, podem fazer com que as células passem a funcionar mal e possam estar relacionadas a um processo cancerígeno”, explica Viviane.

Apesar de não ter relação comprovada com os casos de câncer da região, a descoberta das alterações celulares é considerada relevante pelos cientistas para explicar o alto índice registrado na população local. Segundo Viviane, Lajes Pintadas tem, por ano, o mesmo número de novos casos da doença que Natal. Porém, enquanto a capital tem mais de 800 mil habitantes, a cidade do interior potiguar tem pouco mais de quatro mil.

Outro dado importante que ainda está sendo melhor estudado pelos cientistas é a relação das mutações de DNA com o número de abortos espontâneos encontrados



// Zona rural do município de Lajes Pintada, na Borborema do estado: região rica em rochas conhecidas como pegmatitos, que liberam radiação alfa e gama, além de radônio

Pesquisadores investigam ligação de casos de câncer com gás radioativo no RN

Professores da UFRN identificam alto nível de mutações genéticas em amostras colhidas na população de Lajes Pintadas, onde há comprovada incidência de radônio

no município.

“Conversando com a população, descobrimos que havia um número considerável de mulheres com histórico de aborto. Amostras foram colhidas de mulheres que apresentavam esse histórico e de outras mulheres que nunca haviam abortado. O que nossos resultados preliminares apontam é que as mulheres com histórico de aborto tinham quase quatro vezes mais alterações celulares que as que nunca abortaram”, conta Viviane.

De acordo com Viviane, os dados não são suficientes para comprovar que os casos de câncer ou os abortos são ocasionados por essas mutações genéticas. No entanto, o próprio processo de investigação filtra as informações

para evitar que outros fatores interfiram nos resultados.

“A gente sempre aplica um questionário para saber se a pessoa fuma, se ela bebe... tem vários fatores que podem levar a pessoa a ter uma predisposição ao câncer. Só que essas pessoas a gente exclui. A gente trabalha com pessoas que, dentro do questionário, não tem uma exposição com outros elementos, para justamente tentar remover essas variáveis”, diz a professora.

A exclusão de fatores de risco tem como objetivo identificar se o efeito de um gás radioativo abundante na região pode ser o responsável pelas alterações celulares e, consequentemente, pelos índices de aborto e câncer registrados.

Era 2005 quando o profes-

or Thomas Campos, do Departamento de Geologia e coordenador do Laboratório de Radiação Natural (Larana) da UFRN, resolveu mapear a incidência do radônio, um gás incolor, inodoro, invisível e radioativo no interior do Rio Grande do Norte. Aparentado como segunda maior causa de câncer de pulmão do mundo – atrás apenas do tabaco – pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o radônio ainda era pouco estudado no estado.

“Quando começamos, a questão do radônio ainda era muito desconhecida no Rio Grande do Norte. Havia um estudo da década de 1990, que mapeava algumas regiões do estado, mas não essas cidades da Borborema. Como a região é rica em peg-

matitos e os pegmatitos liberam radiação alfa e gama e radônio, fomos para a região”, recorda Thomas.

PEGMATITOS

Os pegmatitos citados pelo professor são rochas ígneas, formadas por minerais que são decaimentos do urânio. De natureza radioativa, os pegmatitos liberam radiação. No processo de decaimento, geram inclusive o gás radônio. Além da formação geológica, dados de saúde da população foram levados em conta na hora de escolher as cidades-alvo do estudo.

“No começo, escolhemos Lucrécia por causa do histórico de casos de câncer na cidade. Existia até um dito popular por lá que dizia que as pessoas só morriam de cân-

cer ou acidente de moto. Lajes Pintadas, localizada a 140 KM da capital, só entrou quando soubemos do caso de uma criança que nasceu sem cérebro. Sabemos que os pegmatitos liberam radiação gama e radônio e esses agentes podem causar danos neurológicos”, explica Campos.

Na pesquisa, foram medidos os níveis de radônio dentro de casas selecionadas nas duas cidades. Um medidor de radiação foi instalado embaixo das camas por três meses e registrou a concentração de radônio no interior dos cômodos. No caso de Lajes Pintadas, o nível de radônio registrado é mais de 40 vezes superior à concentração considerada como segura pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Estudo será concluído no Japão

De acordo com Viviane Amaral, o próximo passo para os estudos na área da genética é descobrir se as pessoas que habitam a região são mais suscetíveis aos efeitos da radiação – que parece ser o motivo das mutações – ou se elas são resistentes.

“O próximo passo do nosso estudo é a análise molecular, porque também queremos saber se essas pessoas são suscetíveis a isso (às alterações) ou se as pessoas são resistentes e a situação poderia ser pior ainda. Têm os dois lados”, frisa a professora.

Sobre o tema, a professora explica que um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) encontrou resultados relevantes em uma pesquisa com moscas.

“Foram coletadas moscas em Lajes Pintadas e compararam com moscas de laboratório e moscas colhidas em Santa Cruz, que é vizinho à Lajes Pintadas. O que os re-



// Viviane Amaral (2ª a partir da esq) e equipe de pesquisadores

sultados preliminares mostram é que as moscas de Lajes Pintadas criaram uma resistência à radiação. Elas criaram um mecanismo para sobreviver na região. Quando a gente fez um levantamento de suscetibilidade para entender, de repente a situação em Lajes poderia ser muito pior. Talvez o que a gente está vendo seja uma adaptação das pessoas. A gente precisa

fazer um estudo bem complexo para ligar o câncer com o radônio”, afirma.

Para concluir os estudos, a UFRN fechou uma parceria com o Laboratório de Radiologia de Osaka, no Japão, onde testes mais detalhados vão ser realizados na tentativa de explicar se os casos de câncer são resultado do efeito da exposição prolongada das pessoas à radiação natural.

Não há motivo para pânico, mas é preciso investir em educação

Apesar dos dados estatísticos relevantes sobre os casos de câncer e das mutações encontradas nas amostras colhidas pelos pesquisadores, os professores da UFRN enfatizam que não há motivo para pânico.

O radônio, explicam, é um gás encontrado na atmosfera e boa parte da população entra em contato com ele durante a vida. O problema, alertam, é a concentração do gás em ambientes fechados e a ingestão dele por meio da água – o que pode ser causa de câncer de estômago, segundo estudos.

“Como o radônio é um gás, podemos fazer uma analogia com o gás de cozinha. Quando há uma vazamento de gás, o correto é abrir as janelas

e aumentar a ventilação. O mesmo se aplica ao radônio. Um ventilador no quarto para fazer circular o ar já ajuda a espalhá-lo na atmosfera”, orienta Thomas Campos.

Ainda de acordo com o professor, o radônio na água também tem fácil solução. “No caso do radônio, como é um gás, é só ferver a água que o gás evapora. O problema são outros subprodutos dele, também radioativos, que podem se dissolver na água”, explica.

Viviane também tranquiliza a população. Para ela, é indispensável investir na educação da população sobre o tema e facilitar o acesso ao sistema de saúde.

“Queremos ensinar essas pessoas sobre como fazer para se prevenir, como mitigar os efeitos do

radônio. Na saúde, temos que fazer programas de rastreamento precoce de câncer na população. E, além disso, facilitar o acesso dessas pessoas ao tratamento e ao diagnóstico precoce. Mas, para isso, precisamos de apoio dos órgãos governamentais. No eixo ambiental, também temos que ter cuidado para não piorar a situação dessa população. Tem outros fatores que podem interferir, como descarga de metais pesados, e temos que impedir isso”, alerta.

E completa, em tom esclarecedor, sem alarmismo: “O que as pessoas precisam é de informação e não de alarde. É assim que elas podem melhorar a situação”, conclui a pesquisadora.

Em 50 anos de atuação no estado, JF aplicou sentenças inéditas

Justiça Federal no RN foi a primeira do país a conceder indenização a familiares de perseguido político assassinado na ditadura militar e liberar recursos confiscados da poupança no Plano Collor

Rafael Barbosa
Do NOVO

A Justiça Federal completa 50 anos de atuação no Rio Grande do Norte este ano com um total de aproximadamente 1 milhão processos julgados neste período. Atualmente a média é de 50 mil ações por ano e entre essas algumas contam parte da história recente do estado, bem como mostram a posição de vanguarda da JFRN, com sentenças por vezes inéditas no Brasil.

O juiz Marco Bruno Miranda Clementino, atual diretor do Foro da JF, explica que a atuação do Poder Federal ocorre quando os processos locais interferem nos interesses da União. Neste sentido, houve alguns processos nesse meio século que tiveram repercussão, bem como sentenças que foram pioneiras no Brasil.

Como exemplo do processo que chamaram a atenção da sociedade, o magistrado elenca três que aconteceram na década de 1970. O primeiro deles é a desapropriação do terreno em que foi edificada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi através da JF do RN que a ação foi autorizada.

Na mesma década, há registro também da desapropriação da área que passou a compreender o Aeroporto Internacional Augusto Severo. O terreno em que hoje fica a Barreira do Inferno, na Rota do Sol, também foi desapropriado por demanda da União e, portanto, passou pelas varas da Justiça Federal do Rio Grande do Norte.

“Esses três foram logo no início das atividades. Essas três instalações de Natal passaram por aqui”, acrescenta o juiz Marco Bruno.

Na década de 80, a Justiça Federal do RN realizou o seu único júri, e foi de um caso de bastante repercussão em todo o país. O assalto a recursos para o programa de emergência contra a seca, onde apareceu pela primeira o nome da família Carneiro, de Caraiúbas, na crônica policial do estado. “Foi feito aqui esse júri, o nosso único. Vamos fazer o segundo agora em Mossoró”, confirma Marco Bruno.

O assalto aconteceu em maio 1982, na pré-campanha para prefeito, vereador, deputado estadual e federal, senador e para governador. A primeira depois do AI-5.

O RN receberia 94 milhões de cruzeiros do governo federal para o enfrentamento à seca. Uma Brasília que levava os malotes com o dinheiro foi interceptada entre Olho D'Água dos Borges e Caraiúbas pelo bando composto por Branquinho, Vanzinho, Sydney e Maurício Carneiro. O ideia dos assaltantes era financiar uma campanha política no interior com o montante confiscado criminosamente. Parte dos integrantes da quadrilha foi presa, julgada e condenada. “Foram dois júris, um nos anos 80 e outro nos anos 90”, informa Marco Bruno.

De acordo com o magistrado, todo o regramento de preservação do Morro do Careca também foi feito através da JF do Rio Grande do Norte. A primeira ordem de reordenação da orla da praia, na década de 1990, também partiu de lá.



// Justiça Federal no RN: 1 milhão de processos julgados desde que passou a operar no estado, uma média, atual, de 50 mil ações por ano

“Distância de barracas... toda a reordenação foi nossa, porque ali é área federal”, explica.

O juiz conta que a JF também proferiu sentenças de vanguarda no Brasil. Alguns casos que chegaram aos gabinetes dos magistrados federais do Rio Grande do Norte tiveram sentenças nunca antes registradas no país.

“Foi aqui no estado a primeira vez em que se liberou um Cruzado Novo no Governo Collor. O primeiro cidadão a ter um Cruzado Novo liberado, a poupança liberada, foi um potiguar, foi aqui”, relata.

O caso aconteceu no início dos anos de 1990. Logo após ser eleito presidente, o primeiro por voto popular após 30 anos de ditadura, o alagoano Fernando Collor de Mello anunciou um pacote de medidas econômicas que incluía o confisco dos depósitos bancários e das cadernetas de poupança: o Plano Collor.

A medida gerou grande repercussão negativa no Brasil e insatisfação da população. A primeira unidade da JF do país a conceder sentença permitindo o saque do dinheiro confiscado foi a do RN. Também vivia no Rio Grande do Norte a primeira pessoa a receber uma pensão por morte em uma união homoafetiva no Brasil, segundo Marco Bruno.

O magistrado conta também que JF do RN foi a primeira do país a conceder indenização a familiares de um perseguido político do regime militar assassinado durante a ditadura. “Foram três ações de familiares de militantes de esquerda que foram assassinados e desapareceram durante o regime”, revela. Em Mossoró, a União foi condenada pela primeira vez por conta de uma tortura de um militar contra outro militar. “Um oficial torturando um soldado, em Mossoró, no final da década de 2000”.

Hoje as demandas que representam o maior volume de processos entre todas as varas são relacionadas à previdência. Apesar do grande volume de ações em trâmite anualmente, a produtividade da Justiça Federal do RN é considerada boa pelo Conselho Nacional de Justiça. Além disso, a JF segue na vanguarda, procurando maneira de otimizar seu funcionamento.



// Juiz Marco Bruno Miranda Clementino, diretor do Foro da Justiça Federal no RN: produção máxima

Índice de produtividade de 100%, segundo o CNJ

Há três anos, a Justiça Federal do Rio Grande do Norte é a única unidade do Poder Judiciário do Brasil a obter 100% no índice de produtividade comparada do CNJ. “O Conselho Nacional de Justiça divulga um relatório, todo ano, chamado Justiça Números. Nesse relatório criou um índice de quanto cada unidade produz com relação à estrutura que tem à disposição. Há três anos nós obtemos 100% de aproveitamento. Ou seja, a gente produz o máximo que é possível aqui”, explica Marco Bruno.

O percentual de processos atrasados na JF do RN, de acordo com o magistrado, é considerado “relativamente baixo”. “O processo só atrasa aqui quando tem uma complexidade muito grande”, reforça.

Marco Bruno Clementino diz que na vara que está sob sua responsabilidade, a 6ª de Execuções Fiscais, tem atualmente um processo atrasado. “O processo vinha andando e não conseguia ser julgado, então eu dei

um prazo para as partes me dizerem realmente o que querem. E eles só conseguiram esclarecer o que eles próprios estavam pedindo dois anos e meio depois, de tão complexo”, relata o juiz.

De acordo com Marco Bruno, a média de julgamento na Justiça Federal do RN é inferior a um ano. “O problema é que os processos às vezes têm uma complexidade maior e demoram mais para serem julgados. Às vezes o cidadão não se dá conta de que considerando a matéria prima da legislação brasileira, às vezes está demorando para ele, mas não tem como ser mais rápido”, afirma.

A JFRN é composta pelo fórum de Natal, com oito varas e a Turma Recursal, que é a segunda instância do juizado, dos processos de até 60 salários mínimos. Das oito varas, três são Cíveis, que recebem matéria mais genérica, de valores superiores a 60 salários. Das outras são de juizado, também de matéria genérica, que recebe casos que envolvem valores até

60 salários mínimos.

Há também duas varas Criminais e a Vara de Execução Fiscal, que cobra dívida ativa da União. No interior, há atendimento também em Mossoró, com três varas: uma de juizado e as duas outras que abrangem cível e criminal.

Em Caicó, Pau dos Ferros, Ceará-Mirim e Assu existem varas completas, que atendem a todos os casos. No total são 25 juizes atuando na JF do Rio Grande do Norte.

“No ano passado, com essa estrutura, que é pequena comparada a outras unidades, nós pagamos em precatórios e RPV (Requisição de Pequeno Valor) R\$ 360 milhões, o equivalente a 15% do orçamento de Natal”, revela Marco Bruno.

A Requisição de Pequeno Valor, explica o juiz, é o instrumento legal requerido para o pagamento de ações no juizado, de até 60 salários mínimos. “Se o valor supera os 60 salários, a gente paga por precatórios, no exercício seguinte”, completa.

Comissão de Prevenção de Demandas

Apesar de considerar boa a estrutura e a produtividade da Justiça Federal, Marco Bruno Miranda Clementino considera que ainda há algumas questões que podem ser melhoradas. “Eu acho que a Justiça Federal trabalha bem, mas parto do princípio que sempre você está podendo fazer mais. Por isso que aqui a gente investe muito em capacitação. Através do conhecimento agregado você constrói novas ideias e pode aprimorar o seu serviço”, diz Marco Bruno.

Três especializações são oferecidas na JF, gratuitamente, aos servidores. “Nosso servidor, de graça, pode ser capacitado em Direito Tributário, em Processo, em Gestão Pública”. O diretor do Foro da Justiça Federal também diz que é necessário melhorar as instalações do Poder no interior do estado. “Por isso que a gente já está melhorando as instalações em Assu”, afirma.

Na opinião do magistrado, outro ponto também pode ser revisto, aí no âmbito de toda a Justiça Federal, não somente no estado. “É você trabalhar não de forma reativa à litigiosidade. É você trabalhar com olhar preventivo com relação ao excesso litigiosidade que existe no Brasil”, complementa.

No RN, foi desenvolvida dentro da JF a Comissão de Prevenção de Demandas, justamente para atuar de modo a solucionar questões antes que elas se tornem um processo judicial. “É a única no país, e tem sido reconhecida pela nossa Escola Nacional como uma iniciativa a ser reproduzida do país inteiro”, conta o juiz.

Na semana passada, por exemplo, foi realizada na sede da JF uma audiência pública com pescadores que atuam na região metropolitana de Natal. Isso porque foi identificada uma recorrência de condenações na vara de Ceará-Mirim por pesca em período de defesa.

“O juiz então resolveu ver com um olhar mais social a questão”. De acordo com Marco Bruno, os magistrados acabaram descobrindo que os pescadores, mesmo depois de condenados, tornavam a cometer o delicto. O motivo é a necessidade de manter a família, independente do período de pesca. “Então a gente tem um problema criminal que, na verdade, está escondendo um problema social que precisa ser equacionado. Isso virou uma demanda criminal repetitiva”, explica.

A Comissão de Prevenção de Demandas então convocou professores universitários, representantes do Ibama e das instituições jurídicas, além dos pescadores, para debater o tema. “Para começar construir articulações que permitam que pescadores pesquem de acordo com a lei e, ao mesmo tempo, tenham a sua subsistência assegurada, sem gerar ações judiciais”, acrescenta o juiz Marco Bruno.

Segundo ele, a Comissão ainda é uma “sementezinha”. Atualmente, são 14 temas debatidos pela Comissão de Prevenção de Demandas. “Essa iniciativa você não vai ver em nenhuma outra instituição judiciária brasileira”, reforça o diretor do Foro.

O poder da comunicação

Publicitário Henrique Abreu estreia amanhã o “Mídia Hub”, canal do NOVO especializado em comunicação, inovação e tecnologia

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Renato Vasconcelos
Do NOVO

Foi atento às mudanças do mercado da comunicação, à forma como o público consome informações e às evoluções tecnológicas que alteram o cotidiano, desde o mercado de trabalho até a forma que nos relacionamos, que o publicitário Henrique Abreu não tem dúvidas: “o impeachment [da presidente Dilma Rousseff] aconteceu pelo WhatsApp”.

De acordo com o publicitário, o avanço das tecnologias da comunicação já alterou, e agora segue moldando, a forma como cada indivíduo consome informação e como ele interage com aquele conteúdo.

“Para quem vem de fora desse processo, quem nasceu na era analógica, esse mundo digital é uma redescoberta”, explica Abreu.

No processo de redescoberta, explica ainda o publicitário, existem também algumas que-bras de paradigma. As tecnologias mobile e o acesso direto à rede, sem necessidade de uma conexão fixa, criam diversas possibilidades, ao mesmo tempo em que expõe cada vez mais as pessoas.

“Hoje, nós estamos ao vivo o tempo inteiro. Com um celular, qualquer pessoa pode filmar algo que está acontecendo, transmitir aquela informação quase em tempo real, ou em tempo real, dependendo do recurso, e gerar um conteúdo com alcance gigantesco”, diz Abreu.

A mudança do leitor para o polo ativo da comunicação, produzindo seus próprios conteúdos, altera também a forma com a qual as pessoas se relacionam umas com as outras e como elas se engajam entorno de causas específicas.

“Essa nova dinâmica, que leva a comunicação para as redes, muda o cotidiano das pessoas. Por meio das redes, as pessoas definem as causas pelas quais elas se engajam, a forma como elas agem, e isso cria uma facilidade de organização e mobilização. O impeachment aconteceu pelo WhatsApp. Isso mostra o tamanho da mudança que essas redes representam”, argumenta.

No entanto, se aumenta a capacidade de mobilização e facilidade de contato, o universo online também amplifica a dimensão das polêmicas geradas.

“Um bom exemplo dessa polêmica é a entrada do Uber no mercado. A empresa se apresentou e fez todas as campanhas através das redes. Mesmo com as resistências e mobilizações que surgiram por fora, a empresa conseguiu conquistar clientes e está se estabelecendo. Eles souberam usar esse engajamento e a polêmica ao redor da marca”, analisa.

E são essas mudanças causadas pelo universo online que, segundo Abreu, fazem com que a comunicação pública passe por um período de austeridade.



“

Estamos ao vivo o tempo inteiro. Com um celular, qualquer pessoa pode filmar algo que está acontecendo e gerar um conteúdo com alcance gigantesco.”

Henrique Abreu
Publicitário

“

“Não é mais suficiente para as empresas de comunicação se inserirem no digital. As empresas têm que compreender esse processo e tentar, por meio dele, conquistar novamente seu público”

A ‘seleção natural’ para publicidade e jornalismo

A nova realidade criada pelo mundo digital mexeu com o setor da comunicação. Para o publicitário, as empresas de comunicação, sejam elas agências de publicidade ou jornais, têm que se adaptar aos novos tempos e passar pelo que ele chama de “processo de seleção natural”.

“Não é mais suficiente para as empresas de comunicação se inserirem no digital. As empresas têm que compreender esse processo e tentar, por meio dele, conquistar novamente seu público”, frisa. De acordo com Henrique, as empresas tem que compreender a comunicação no meio digital como uma ciência.

“Tudo nas redes sociais hoje vira número. Não existe mais a questão de fazer algo por achar que funciona de um jeito ou para um determinado público. Está lá, a rede está dizendo quem acessa o que, quanto tempo passa e em um detalhamento que tem que ser compreendido no processo de tomada de decisões”, diz.

Além da análise dos dados, o publicitário cita pilares que as empresas de comunicação têm que construir no processo de adaptação para o meio digital.

“O primeiro desafio das empresas é mostrar que entrega informação verídica e nova. Quente. As grandes

empresas têm que se provar reais e relevantes. O segundo ponto é que as empresas tem que entender que o usuário só entende a língua que ele fala. E isso é segmentação de público”, enumera.

Para se adaptar a esse novo contexto, o publicitário explica que a informação produzida para nichos é uma necessidade no processo. “As empresas vão ter que começar a produzir conteúdo segmentado ou contratar pessoas que produzam conteúdo para estes públicos determinados”, diz. Analisando o processo de entrada do NOVO no meio digital, Henrique observa pontos positivos.

“O NOVO mostrou uma evolução muito grande. Consegui cumprir a seleção natural da comunicação. Está inserido na velocidade cobrada pelos usuários, por meio das lives, e o WhatsApp do Novo já conseguiu demonstrar que é verídico. Se está lá, é porque é verdade”, opina. Para as empresas de comunicação, o publicitário dá algumas dicas de como enfrentar esse novo mercado. “O futuro é investir em tecnologia, em pessoas multidisciplinares e manter-se aberto às novas oportunidades. Não podemos ser apenas agências de publicidade, isso não é mais o bastante”, conclui.



MÍDIA HUB

Henrique Abreu tem 33 anos, é publicitário e atualmente é diretor executivo da agência de publicidade Art&C.

Henrique estreia amanhã, dia 10, no novo canal no NOVO, o ‘Mídia Hub’, onde vai tratar de comunicação, tecnologia e vai abordar o universo online e o caminho que a comunicação está tomando a partir das alterações provocadas por ele.

Focado em comunicação institucional e pública, principalmente no digital, e entusiasta das possibilidades criadas por esse universo, Abreu é formado pelo Centro Universitário Franciscano, no Rio Grande do Sul. São 14 anos de experiência no mercado. Antes da Art&C, foi diretor de marketing da Inter TV Cabugi e trabalhou nas agências de publicidade DCS, do Rio Grande do Sul e DPZ, de São Paulo. Para acompanhar as postagens do Mídia Hub, é só entrar no acessar o portal do NOVO (novonoticias.com).

Cadê a galeria?

Levantamento mostra que há dez anos média de público no estadual potiguar não chega a 2 mil torcedores

Leonardo Erys
Do NOVO

O Campeonato Potiguar não atrai os torcedores. Pelo menos não até os estádios de futebol. Os números do pesquisador de futebol potiguar Marcos Trindade apontam que nos últimos 15 anos a maior média da competição não passou sequer dos 3 mil pagantes: o retrato da seca nas arquibancadas dos estádios de Natal e do interior.

Já passou o tempo em que principalmente ABC e América, os maiores clubes do estado e com maiores torcidas, conseguiam lotar o antigo Castelão, que depois viveu ainda uma época de auge como Machadão.

O cenário atual é mais precário. De 2002 para cá, a maior média de públicos aconteceu no ano de 2005, quando a competição teve, em média, 2.411 torcedores nos estádios em cada partida.

Em 2013, o Campeonato Estadual chegou a ter apenas 1.099 pagantes de média, a pior das últimas 15 temporadas. A temporada atual também dá continuidade a esses números. A média da competição até aqui é de 1.305 torcedores.

Neste ano, o ABC tem o maior público nas partidas até aqui no Estadual: 3.199 por jogo. A média dos ingressos, segundo levantamento feito pelo NOVO, é de R\$ 29,26. O número representa uma pequena taxa de ocupação do Frasqueirão: 17,7%.

Outro dado que chama a atenção é que neste ano, nenhum jogo do Estadual até aqui levou um público maior que 10 mil torcedores - nem as finais. O maior aconteceu na segunda final do primeiro turno da competição, no duelo entre ABC e Globo: 7.641 torcedores estiveram na Arena das Dunas.

Por outro lado, a partida entre Alecrim e Potiguar de Mossoró no dia 29 de janeiro na Arena das Dunas registrou um público de 43 pagantes, o pior do certame até agora.

Para o presidente da Federação Norte-



// Pesquisador Marcos Trindade há mais de 25 anos reúne dados e estatísticas do futebol potiguar

TORCIDA NOS ESTÁDIOS

Resumo Geral 2017	Resumo do Primeiro Turno 2017	Resumo do Segundo Turno 2017
Total de público pagante: 61.346	Total de público pagante: 40.566	Total de público pagante: 20.780
Jogos com público pagante: 47	Jogos com público pagante: 28	Jogos com público pagante: 19
Média por jogo: 1.305	Média por jogo: 1.449	Média por jogo: 1.094

Os maiores públicos do Campeonato 2017

Data	Jogo	Público	Estádio
05 de março	ABC 0x2 Globo	7.641	Arena das Dunas
19 de março	ABC 4x1 América	4.124	Frasqueirão
15 de janeiro	ABC 2x0 Globo	4.050	Frasqueirão
22 de janeiro	América 0x1 ABC	3.571	Arena das Dunas
22 de fevereiro	Globo 1x1 ABC	2.829	Arena das Dunas
19 de fevereiro	América 4x1 ASSU	2.673	Arena das Dunas
02 de abril	ABC 2x1 ASSU	2.246	Frasqueirão
26 de janeiro	Potiguar 1x2 Baraúnas	2.082	Nogueirão

Os menos públicos do Campeonato 2017

Data	Jogo	Público	Estádio
29 de janeiro	Alecrim 2x2 Potiguar	43	Arena das Dunas
02 de fevereiro	S.Cruz 0x2 Baraúnas	106	Arena das Dunas
02 de abril	Baraúnas 1x2 S. Cruz	129	Nogueirão
25 de janeiro	Alecrim 1x1 ASSU	177	Arena das Dunas
05 de fevereiro	Santa Cruz 1x2 Alecrim	215	Arena das Dunas
15 de março	Alecrim 1x3 Globo	266	Arena das Dunas
15 de janeiro	Alecrim 0x2 Baraúnas	275	Arena das Dunas

Público por estádio 2017

Estádio	Público	Jogos	Média
Frasqueirão	14.754	06	2.459
A. das Dunas	28.571	18	1.587
Barrettão	5.153	06	859
Nogueirão	8.294	10	829
Edgarzão	4.574	07	653
Totais	61.346	47	1.305

Público por Clube Mandante 2017

Clube	Público	Jogos	Média
ABC	22.395	07	3.199
América	12.201	06	2.034
Globo	7.982	07	1.140
Potiguar	4.487	05	897
ASSU	4.203	06	701
Baraúnas	4.178	06	696
Santa Cruz	3.438	04	860
Alecrim	2.462	06	410
Totais	61.346	47	1.305

OBS: Houve dois jogos como preliminares e um de portões fechados, não contam público, nem foram acrescentados para obter a média.

Média do Campeonato desde 2002

Nos últimos quinze campeonatos, a média de público oscilou entre 1.000 e 2.400 pagantes. Apresentamos um levantamento desde 2002. Confira as médias ano a ano:



rio-grandense de Futebol (FNF), José Vanildo, a baixa média desde 2002 é retrato de vários fatores.

“Se nos reportamos aos aspectos gerais e econômicos, nós diríamos que é fruto dessa conjuntura, mas seria simplória essa afirmação. Isso decorre também de aspectos de segurança, transporte e da qualidade técnica dos eventos”, acredita o dirigente.

Sobre a média desta temporada, ele aponta também os maus resultados do América. “O desempenho do América neste ano, que lembra a do ABC no primeiro turno do ano passado, reflete nisso também. O torcedor gosta de torcer pra time que está vencendo”, destaca.

Além disso, o dirigente avalia que clubes como Santa Cruz de Natal e Alecrim contribuem com a baixa média. “Observamos também que nós tivemos uma realização dos jogos do Santa Cruz e do Alecrim na Arena das Dunas. Isso impulsiona de forma negativa a média da presença de público”, diz.

O pesquisador de futebol potiguar Marcos Trindade, responsável pelos dados divulgados na reportagem, tem opinião parecida nesse sentido. “Ninguém pode negar que a crise econômica que vive o país seja a principal causa da baixa do público”, alega.

A teoria defendida por ele é de que a economia afeta não só o público, mas os clubes, que consequentemente não podem investir em jogadores mais qualificados e, assim, diminuem o nível técnico dos jogos, que não atraem os torcedores. “O fato de termos times pouco competitivos é um fator, mas há outros, como televisão, violência”, acrescenta.

No entanto, Trindade, que pesquisa o futebol do Rio Grande do Norte há 25 anos, entende que o torcedor potiguar nunca foi muito frequente nas arquibancadas nas últimas décadas. “Historicamente, a média atual não fica tão longe da média dos últimos 20 ou 30 anos, não. O futebol do Rio Grande do Norte é isso aqui”, diz.

FALTA DE APOIO

Desde 2014 o Campeonato Potiguar tem tido transmissões das partidas, principalmente nos jogos de ABC e América, pela televisão. O

contrato foi firmado pelos próximos 10 anos.

Para José Vanildo, essa novidade também afeta na queda, mas não é tão relevante neste aspecto, já que a diminuição se dá desde uma época em que os jogos não eram transmitidos. “Eu acho que a televisão, em alguns fatores, nós observamos isso. Mas não é um fato relevante a meu ver, a própria torcida resiste quando os jogos não são transmitidos”, diz.

Questionado como a FNF poderia trabalhar para ajudar nesse desenvolvimento, Vanildo respondeu que “a federação é a parceira número um dos clubes que apresentam grau de dificuldade” e que a entidade tem “organização” e hoje produz “um campeonato que tem início, meio e fim, diferente de outros anos e por isso tem credibilidade diante dos parceiros”.

Apesar disso, ele, que hoje também é secretário de Esporte e Lazer da gestão do prefeito Carlos Eduardo Alves, alfineta o poder público. “O Campeonato Potiguar hoje não tem apoio do governo, diferente de outros estados”, reclamou.

O dirigente ainda comparou o suporte que o Governo de Pernambuco dava aos torcedores locais com um programa chamado “Todos com a Nota”, no qual o torcedor trocava documentos fiscais por pontos num cartão e poderia adquirir, com isso, ingressos para partidas, assim como entradas de cinema.

“Em Pernambuco nós vimos o quanto fez diferença. O público era 70% do programa do Governo. Quando ele suspendeu o subsídio do programa, os públicos caíram em números alarmantes. Deixou também em situação complicada”, destaca. Para ele, a solução passa pela profissionalização dos clubes, até com programas de sócio mais ativos. “A profissionalização dos clubes é a palavra-chave”, acredita.



NO PORTAL
(novoportal.jor.br)

Os números ainda mais

detalhados do público, time por time, e estádio por estádio, no nosso portal

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novonoticias.com



CAMARONES E SUA 7ª TURNÊ INTERNACIONAL EM 2016

Levando na bagagem apenas música instrumental autoral, a banda Camarones Orquestra Guitarrística empreitou em 2011 a sua primeira turnê internacional, e agora se prepara para a sétima saída do país com uma série de apresentações pela Europa, incluindo Portugal, Espanha, Alemanha, Áustria, França e Holanda.

O objetivo é celebrar os 10 anos de atividade e o sexto álbum de estúdio, "Feeexta", lançado no mês passado. As conexões com o movimento cultural fora do país tem refletido também no Festival Dosol (idealizado por Ana Morena Tavares e Anderson Foca, membros da Camarones) que a cada ano tem aumentado suas atrações internacionais.

"Acho que na verdade isso vai além de uma ação do Dosol. A gente teve um avanço artístico impressionante nos últimos 8 anos. Aprendemos a observar essas influências e temos entregado bons produtos que estão prontos para rodar o mundo sim", comenta Anderson Foca.

Questionado sobre as poucas casas que recebem e promovem a música autoral natalense em seus espaços, ele considera que a demanda está de acordo com a produção. "Não é tão sem espaço assim, principalmente para a música mais alternativa que tem hoje pelo menos três locais com mais de 10 anos de atividade (Dosol, Ateliê e Galpão 29), e outros que dividem esse espaço para shows com festas, como o Whiskritório e o Casanova Ecoabar. Acho que a análise precisa ser mais ampla. As pessoas estão mais seletivas para sair de casa seja pela segurança ou pelo Netflix, e isso não atinge só a música", avalia.



UMA RODA PARA O CHORO POTIGUAR

Fora do circuito comercial das casas espetáculo da cidade, o Choro, estilo musical que tem potiguares como grande importância histórica, como K-Ximbinho e Ademilde Fonseca, agora conta com uma iniciativa mensal para a difusão de um repertório que desde então nunca deixou de acontecer. Com uma terceira edição programada para o próximo mês de maio, a Roda de Choro Potiguar, idealizada pelo músico Diogo Guanabara, pretende continuar mesmo após o término do patrocínio aprovado no Fundo Municipal de Cultura (FIC) 2016, e que garantiu o começo do projeto. "K-Ximbinho foi simplesmente o cara que misturou choro com jazz, foi orquestrador da Rede Globo nos anos 60, e o povo não sabe quem ele é, e eu não vou condenar isso, vou mostrar quem ele é, e o mesmo serve para Ademilde Fonseca que foi a maior voz feminina do choro brasileiro, saindo de Macaíba", avalia.



// Mesmo prolífica, com estilos dos mais diversos, a música potiguar ainda está longe da popularidade entre os próprios potiguares

Música Potiguar Brasileira: você conhece?

NOVO dá continuidade à série especial de matérias sobre a cena cultural potiguar e hoje avalia quais são os desafios para a música produzida no Rio Grande do Norte

Henrique Arruda
DO NOVO

A opinião parece ser unânime ao menos para quem faz a cena acontecer: a música autoral em Natal está mais forte do que nunca! Com participações constantes em programas de projeção nacional, contratos assinados com grandes gravadoras, dois festivais de relevância e parcerias que levam para além do Brasil a música feita

aqui, a falta de valorização do próprio potiguar parece ser, no entanto, o único entrave para a plena expansão da cena musical natalense, atestando a célebre e preocupante frase de Cascudo: "Natal não consagra nem desconsagra ninguém".

O NOVO continua nesta edição a analisar junto com a própria classe artística os principais desafios de cada área, e hoje é a vez da música potiguar porque, afinal de contas, "nosso som tem valor", certo?

Idealizada pela produtora cultural Monica Mac Dowell, a campanha publicitária "Música Potiguar – Nosso Som Tem Valor" está sendo veiculada desde o final do ano passado, com o objetivo de conscientizar justamente o público de pelo menos duas coisas: 1) o valor do artista está ligado ao seu talento e não ao seu local de origem; 2) o público também é responsável por incentivar a continuidade da cena, frequentando shows, curtindo postagens no Facebook, consumindo

a música e compartilhando as ações de suas bandas preferidas.

A iniciativa faz parte de uma campanha ainda maior da produtora cultural que consiste em levar a música natalense para o berço da formação de público: as escolas, através do projeto "Música Potiguar nas Escolas", cujas inscrições são gratuitas e ficam abertas o ano inteiro através do e-mail (monica@greenpoint.art.br). Ou seja, basta o professor se interessar, inscrever sua turma e a visita é agendada.

Editais interligados

Questionado sobre o espaço para a música dentro dos editais planejados para o decorrer de 2017, o secretário municipal de cultura, Dácio Galvão, frisou as chamadas já realizadas durante o carnaval, e também as que estão por vir durante o "Natal em Natal", que deve contar com um novo festival de música composto em sua maioria por atrações potiguares.

No entanto, a saída encontrada pela Secult/Funcarte mediante a crise econômica que assola a Prefeitura Municipal, ainda de acordo com Dácio Galvão, será integrar suas chamadas públicas com outras secretarias municipais, em especial



// Dácio Galvão, titular da Funcarte: "trabalho de inserção"

a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLA), Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSUR), Urbana, Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) e a Secretaria Municipal

de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS).

"Nós começamos a testar isso no Natal em Natal e vimos que funciona, então a tônica diante esta situação de crise é integralizar ações, e assim inserir a música

também, assim como todas as outras áreas nestas ações", explica Dácio Galvão.

Através de sua assessoria de imprensa, a Fundação José Augusto (FJA) reforçou pelo menos três ações constantes à área musical do RN: o apoio ao Instituto de Música Valdemar de Almeida, apoio às apresentações de grupos vocais, como a "Camerata de Vozes do RN", o "Coral Harmus" e "Canto do Povo"; além de possibilitar apoio para diversas iniciativas através da Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura, que no ano passado viabilizou ações, como o projeto "Som Sem Plugs", "Festival Música Alimento da Alma - MADA" e o Fest Bossa & Jazz.

UMA VOZ, VÁRIOS PROJETOS

Aos olhares mais atentos de quem frequenta a noite natalense vale também observar que muitos músicos da cidade integram vários projetos simultâneos, como é o caso da cantora Ângela Castro. Finalizando atualmente seu primeiro disco solo, "Buena Onda", Ângela leva paralelamente o "Bando das Brenha", que de tão certo acabou entrando em estúdio para começar a gravar um disco, a "Orquestra Greiosa", que também deve preparar o primeiro registro; e ainda a "Rosa de Pedra", com a qual já tem mais de 10 anos de história. "As parcerias estão acontecendo pelos afetos e admiração artística. É perceptível a força que temos quando estamos juntos, e isso vem acontecendo não só dentro da música, no audiovisual, na dança e no teatro também", considera.



ORQUESTRA SINFÔNICA: UM SUCESSO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Na contramão da procura por público, a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte protagoniza toda última quarta-feira do mês um caso, no mínimo incomum para Natal: esgota em questão de minutos todos os mais de 1500 ingressos disponibilizados gratuitamente para seus concertos realizados no Teatro Riachuelo, desde que o Teatro Alberto Maranhão foi interditado.

O projeto "Quartas Clássicas" que ainda consegue trazer músicos estrangeiros para tocar com o Orquestra Sinfônica, formada em média por 60 pessoas por apresentação. As apresentações são conduzidas pelo maestro Linus Lerner, que já regeu vários grupos nos Estados Unidos, Brasil, Bulgária, China, República Checa, México, Espanha e Turquia.

O projeto musical é patrocinado diretamente pelo Grupo Morada da Paz, pela Unimed, via Lei Djalma Maranhão e pela Cosern, via Lei Câmara Cascudo.

"Nossa deficiência não é o público. Acho que o público de Natal responde, mas há uma questão ainda mais profunda que é: conhecer para reconhecer. Como o público vai frequentar o show de um artista potiguar se ele nem sabe que esse artista existe? E aí eu te pergunto: a quem cabe essa missão de tornar a música autoral potiguar conhecida?", comenta a diretora de produção do projeto Quartas Clássicas e produtora cultural Tatiane Fernandes.

"Muitos artistas entendem que essa missão é pública, mas te garanto que depende muito também da entrega do próprio artista e do quanto de energia ele vai colocar no seu próprio projeto", complementa.



FAR FROM RN

Com o segundo disco de inéditas produzido pela norte-americana Sylvia Massy, a Far From Alaska segue sendo um dos maiores exemplos de como o talento potiguar pode ganhar o mundo. Todos moram em São Paulo há alguns anos, como a forma mais eficiente de conseguir se locomover com menos custos pelo Brasil. A FFA foi a primeira banda brasileira a conquistar o prêmio de "artista revelação" no International Midem Awards, em Cannes na França. "Eu sinto que as pessoas que fazem parte da cena musical em Natal estão mais seguras de si. O Brasil tem olhado pras bandas de Natal e isso é muito massa. Por outro lado, faltam ainda políticas públicas que incentivem os artistas, falta o governo em geral acordar pra isso e ajudar essa turma a expandir e continuar dando orgulho pra cidade! O que seguiu a cena até hoje foi a iniciativa privada, leia-se o combo cultural Dosol, impossível deixar de cita-lo", avalia Cris Botarelli.

Daniela Freire



danielafreire@novonoticias.com

Pressionado a mudar

O clima é de pressão total para cima do deputado federal Rogério Marinho em Brasília. Motivo: o potiguar, que é relator da Reforma Trabalhista, tem recebido de todos os lados 'pedidos' para retirar do projeto a proposta do fim do imposto sindical obrigatório. "Muita gente preocupada porque a redução de valores será altíssima", contou fonte da coluna com acesso aos gabinetes potiguares. A estimativa é que esse imposto movimente R\$3 bilhões por ano.

Decidido

No entanto, a quem pergunta, Rogério tem dito que manterá a proposta, porque assim vai fortalecer os sindicatos que realmente têm representatividade, já que esses motivarão seus sindicalizados a manter a contribuição.

Falando nisso...

O parlamentar tucano está passando este final de semana em Brasília - sábado e domingo - reunido com equipe de assessores para finalizar o texto da reforma trabalhista.

Escapando

As rondas que a Guarda Municipal faz nas escolas e nas unidades de saúde da capital parece que estão surtindo efeito. Na última quinta, agentes da GM evitaram o roubo dos equipamentos de informática pertencentes à Escola Municipal Otto de Brito Guerra, em Cidade Satélite. A escola escapou de perder nove computadores, oito monitores, uma impressora multifuncional, um compressor e acessórios como mouses.

Atualizando

O popular Whatsapp vem sendo cada vez mais utilizado por órgãos públicos. O Procon Natal, por exemplo, já mantém serviço de atendimento pelo aplicativo há quase um ano. Agora em março, foi a vez do Procon da Assembleia Legislativa também aderir ao "whats" para acolher demandas dos seus usuários

Giro pelo Twitter..

...do UOL Notícias: "Comissão do Senado aprova tornar estupro crime imprescritível";

...do deputado estadual Kelps Lima: "Acabamos de conseguir (dia 7) a liminar no TCE impedindo Carlos Eduardo cobrir o rombo que ele fez na Prefeitura com o dinheiro dos servidores";

...do Senado Federal: "Lei aprovada pelo Senado ano passado instituiu o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying";



// Colega jornalista Gustavo Farache recebendo homenagem pelo Dia do Jornalista (7 de abril) na Câmara Municipal de Natal. Com ele, os vereadores Ranieri Barbosa e Júlia Arruda e o deputado estadual Hermano Moraes



// Ministro da Cultura Márcio França participou da posse do natalense José Luiz Penna como secretário de Cultura de SP

Natal na Secretaria de Cultura de SP

O político natalense José Luiz Penna tomou posse na última quinta-feira (6), na sede da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo no complexo cultural Júlio Prestes, como o novo secretário da Cultura do Estado de São Paulo.

A solenidade contou com a presença de centenas de pessoas ligadas ao cenário cultural e político brasileiro, como ministro da Cultura, Roberto Freire, o secretário Municipal de Cultura de SP, André Sturm, e o presidente da Fundação Padre Anchieta, Marcos Mendonça.

A cerimônia foi comandada pelo Governador em exercício em São Paulo, Marcio França.

A advogada Rossana Fonseca, presidente da Associação dos Advogados do RN (AARN), foi há alguns dias com outros diretores da entidade fazer uma visita ao juiz Marco Bruno na Justiça Federal. Encontro que serviu para conhecerem a nova sala de descanso do local. Alguns diretores da AARN, inclusive, colaboraram com móveis para a sala, que servirá para servidores e advogados que estiverem na JF descansarem



Primeiro Centro de Solução de Conflitos

Na próxima segunda-feira (10), às 16h30, será inaugurado o primeiro Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) fora do Tribunal de Justiça. O local, que funcionará no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Maurício de Nassau, em Capim Macio, oferecerá atendimentos gratuitos de conciliação para a população em geral. O evento contará com a presença do coordenador estadual do CEJUSC, juiz Herval Sampaio.

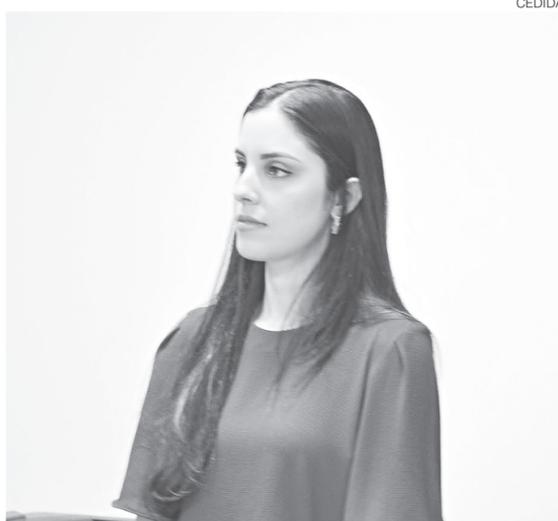
Agenda...

Nesta segunda-feira, 10, a reitora da UFRN Ângela Paiva vai para Brasília para um encontro com o Embaixador Silvio Albuquerque, Secretário Adjunto de Direitos Humanos do Ministério da Justiça. No mesmo dia, ela presidirá reunião da Diretoria Executiva da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da qual é presidente.

...de reitora

Já na terça-feira, 11, ainda em Brasília, a reitora terá reunião pela manhã com gestores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), sobre a regulamentação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, na Sede da SBPC.

No mesmo dia, à tarde, estará em audiência com professor Alvaro Prata, Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), na sede do ministério. A gestora retorna à Natal na quarta-feira, dia 12



// O Rio Grande do Norte ganhou, nesta sexta-feira, (07) uma nova Defensora Pública do Estado. A mineira Renata Silva Couto foi empossada durante Sessão Solene do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte (DPE-RN) e assume o cargo oficialmente após ter sido aprovada no último concurso realizado para a função



// Deputado Rafael Motta num 'tête-à-tête' com Dom Jaime Vieira, em Brasília. Em pauta as questões relacionadas à transposição do Rio Francisco, que irá beneficiar vários municípios do Rio Grande do Norte

AO TRÁS DO RIO.

Sobre a ofensiva americana, ordenada por Trump, contra a Síria após ataque químico:

Jornal Estadão: "Brasil manifesta 'preocupação' com escalada do conflito militar na Síria."

Revista ISTOÉ: "Embaixadora dos EUA na ONU alerta sobre uma nova intervenção militar na Síria."

Chrystian de Saboya

desaboya@novonoticias.com

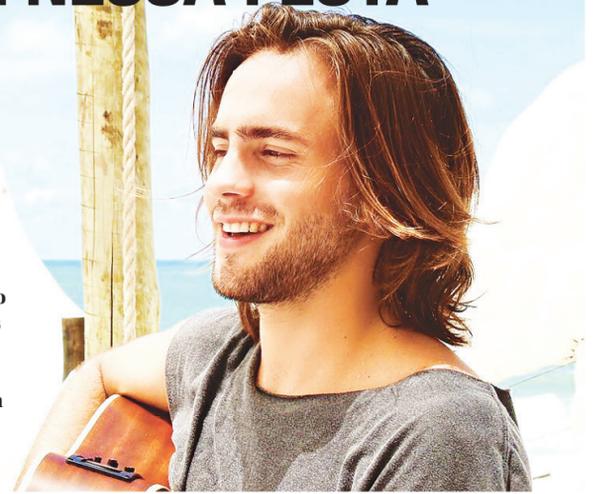


A cidade de Santa Cruz já vive dias de festa pela Festa de Santa Rita de Cássia, padroeira da cidade e da região do Trairi, que acontece entre os dias 13 e 22 de maio, sempre encerrada com senhora procissão sob o comando do doce Padre Vicente Fernandes. Fui, um dia. Sinalização fraca, seu entorno nada bem cuidado e... bem, faltava zelo. Espero que, agora, tudo bem, tudo zen.

LEILA CUNHA LIMA

CAIA NA GANDAIA ENTRE NESSA FESTA

Rodrigo Mello, filho de Francisco Wilkie Rebouças Júnior, Procurador do Estado, nem bem lançou-se na carreira de lá lá lá e já se prepara para gravação do primeiro EP. O trabalho será todo de músicas autorais - e como canta, o bom moço! Esperar, cantar com ele!



ABRA SUAS ASAS SOLTE SUAS FERAS

O cara, *tchê*, nasceu no Rio Grande do Sul... Mas é no Rio Grande, do Norte, que tem dado show. Musicalidade na alma, de bares em festas nos encontramos entre as boas toadas da Música Popular Brasileira. Mateus Matje vai do Pop ao Sertanejo, do Rock ao gracejo do Reggae e... arreventa!



FELIPE SILVA

E LEVE COM VOCÊ SEU SONHO MAIS LOUCO EU QUERO VER SEU CORPO, LINDO, LEVE E SOLTU

Muito linda, muito talentosa, muito gostosa! Arra! Kaká Fonseca está em São Paulo: de novo! Convidada, baixou na Feicon, a Feira da Construção Civil - e de evento em evento, de encontros em vivas Kaká só arruma malas amanhã, quando retorna depois de dias se exibindo na Pauliceia que, com ela, desvairou-se mais.

LULI GLUCK



A GENTE AS VEZES, SENTE, SOFRE, DANÇA, SEM QUERER DANÇAR

Frutos de uma parceria cheia de charme que cresceu e virou o Estúdio, os benditos Maxwell Paula e Carla Nogueira, Dois em Hum, vestem meio mundo por ai com cores e bom humor.

Além de, que se cante, muito charme!

As peças da dupla vestem corações e lares com atitude e amor!

A principal característica do Estúdio é o ecletismo. Assim, a criatividade gira e transborda através da arte da dupla: ele designer de interiores, *artista*... ela dona de camisetas lindas, *artistoma*.

Jovem, atemporal, ousado, criativo e divertido. Para todos os públicos, sem restrições.



NA NOSSA FESTA VALE TUDO VALE SER ALGUÉM COMO EU, COMO VOCÊ

Tanto amor por ela, pelas maravilhas dela, pelas energias dela. Dúnia Milagres Bernardes trocou o Rio de Janeiro por Natal e fez, da Tapiocaria Casa de Taipa, um patrimônio dessa cidade. Amo tudo ali, a loja Alma Brasileira, a Cipó Brasil, a Rapadura, na Manoel Araújo, com aqueles hambúrgueres que fazem a alma troar. Muito fã!

FÃ

Amo o Manary - e assim, arrumado pela Casa de Ideias e Amorosa está melhor, mais lindo e... já conheceu o menu de Ostras de lá?

Você vai, come sem fim as maravilhas e... a alma salta a cantar...



ADORO

Isso é Casa de Ideias: souplats de folhas de Giboia Viveiro Marina, flores Amorosa, louça, toda pintada à mão por Lídia Quaresma e Deus... a nos abençoe

(84) 9 9411.6864

Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novonoticias.com

ESTILO rama

Veja o visual de quem
passou no Minas
Trend.

Luiza Esteves usa colar
Palone Design.



Sheila Morais durante festa no
Grande Hotel Ronaldo Fraga



Renata Telles, compradora
vip Minas Trend, mostra
bolsa La Spezia



Luciana
Mamede,
potiguar
coordenadora
da Arezzo
BH, em noite
Ronaldo Fraga



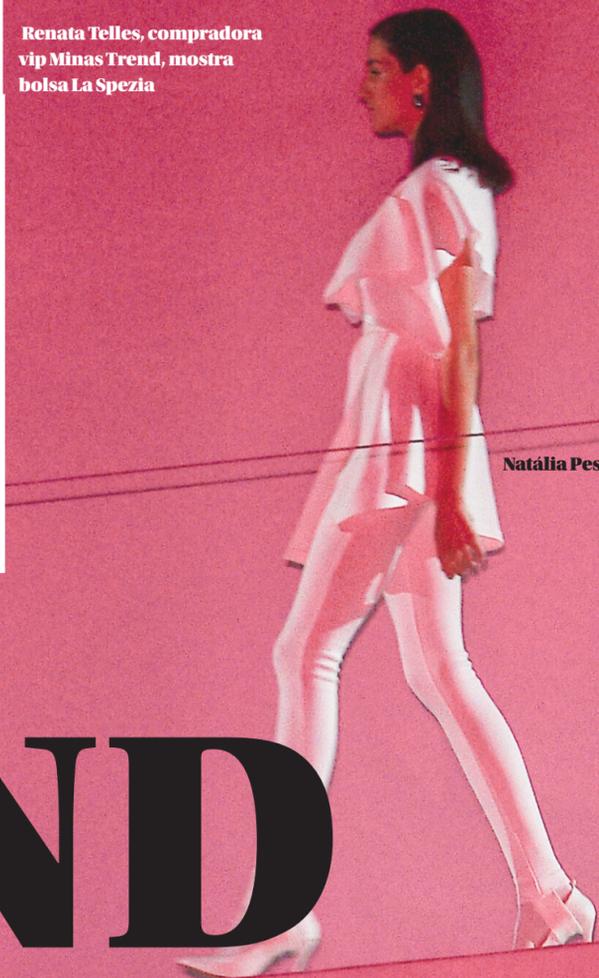
Thaysa Flor usa look Donna
Donna no espaço Unity Seven.



Luiza Ribeiro veste look
Guilhermina



Tereza Tinoco confirma hype
do chocker no espaço Bianza.



Natalia Pessoa



Manzan



TREND PLURAL

O grito da rua chega à passarela do Minas Trend. Plural é senha da semana de moda mineira, cuja ideia de luxo tem uma pisada forte do street style. O desfile de Manzan - grife estreante - é singular no sentido de misturar trabalho manual e o desejo mais cool de transcender à velocidade dos tempos atuais. A cenografia, veja imagem do desfile Natália Pessoa, expressa o sobe-desce das tendências de um verão leve e livre de normatizações.



PERSONA
Tinesa Emerenciano usa boot na ação Arezzo
Persona Me por Arthur Seabra no Midway Mall.